EDIÇÃO EXTRAORDINÁRIA

Anno XIV — Rio de Janeiro — Segunda-feira, 11 de Agosto de 1924 — N. 4.565

DIRECTOR Irineu Marinho

A NOITE

GERENTE Antonio Leal da Costa

EDIÇÃO EXTRAORDINARIA

Redacção, Largo da Carioca, 14 sobrado — Officinas, Rua do Carmo, 29 a 35

TELEPHONES: REDACÇÃO, CENTRAL 523, 5285 e OFFICIAL — GERENCIA, CENTRAL 4918 — OFFICINAS, NORTE 7852 e 7284

EDIÇÃO EXTRAORDINARIA

Protejamos as creanças contra a tuberculose!

O que todos devem saber e, principalmente, as verdadeiras mães

São enormes os perigos que correm as creanças porque ellas são muito sensiveis ao contagio da peste branca

A luta contra a tuberculose, em que, neste momento, se empenham não só os medicos e os institutos scientificos, mas tambem muitas e benemeritas organisações particulares, vae assumindo, felizmente, de dia para dia, maior intensidade e dando maiores e mais beneficos resultados graças á cooperação e á systematisação de tantos esforços. Uma das principaes modalidades dessa campanha sagrada, quer pelos seus fins immediatos, quer pelas suas consequencias futuras, é a que tende a preservar as creanças da terrivel peste branca. Tudo quanto se faça em tal sentido é sempre pouco dada a extensão do mal. Mas, cousa já se tem feito e se está fazendo nesse sentido, mesmo aqui, onde tão tarde acordámos para combater a tuberculose.

Com effeito, quem acompanha as nossas estatisticas demographo-sanitarias não deixa de se alarmar com o augmento, verdadeiramente espantoso, do numero de mortes que a tuberculose causa nesta cidade. Esse numero attingiu, quando não ultrapassa, o

Dr. G. Araoz Alfaro

das victimas por molestias do apparelho digestivo, doenças estas que, desde que nos conhecemos, sempre abriram os obituarios. Agora, é a tuberculose e isso porque, indifferentemente, deixámos que a peste branca progredisse e se alastrasse sem que a combatessemos.

Afinal, porém, sempre despertámos. Já ha, felizmente, alguma cousa feita e os poderes publicos se lançaram resolutamente não só ao combate directo como á prophylaxia da tuberculose. E ao lado desses serviços officiaes é justo collocar outros devidos á benemerencia particular e que merecem logar de justo destaque pelo que representam de esforço, de dedicação e de desinteresse. Entre as iniciativas dessa ordem colloquemos a da Liga Brasileira contra a Tuberculose e o Sanatorio D. Amelia, para creanças, em Paquetá, instituição a que, ainda recentemente, fizemos largas referencias e que foi o primeiro passo dado aqui a favor das creanças ameaçadas ou atacadas da tuberculose. Agora, encontrámos em "La Prensa" de Buenos Aires, um artigo que encara de frente o problema importantissimo da assistencia ás creanças tuberculosas ou predispostas. Assigna-o o Dr. G. Aráoz Alfaro, medico aqui muito conhecido, gloria da classe medica argentina e que tem sido, no seu paiz, um dos mais esforçados combatentes dessa campanha benemerita contra a tuberculose. O Dr. Aráoz Alfaro discute, principalmente, a questão de salvar as creanças do contagio da peste branca e os seus ensinamentos são tão preciosos que os recommendamos, particularmente, ás mães, que nas linhas que se seguem muito têm que aprender.

Eis o artigo:

"Já conversámos varias vezes sobre a tuberculose, sobre os desastres que ella tem occasionado em todo o mundo civilisado e no nosso paiz, no qual causa cerca de 15.000 victimas por anno, e, emfim, sobre a possibilidade de reduzir esses estragos a um minimo acceitavel, mediante campanha persistente, tenaz e custosa, mas cuja efficacia tem sido já demonstrada em muitos paizes da Europa e nos Estados Unidos.

Quero falar hoje sómente de uma parte dessa campanha: a da defesa da infancia. E' uma parte, importantissima, por certo, e de cujo interesse para o nosso paiz quizera convencer todos os meus leitores, pois, que é neste terreno, especialmente, que todos podem concorrer para fazer o bem á larga.

O que todos devem saber

Está hoje perfeitamente demonstrado no terreno scientifico:

1º — "Que a tuberculose não se herda", como antigamente se acreditava, salvo em casos absolutamente excepcionaes e dos quaes podemos prescindir ao considerar a questão em geral; "que ella sempre se adquire por contagio", e é por isso que nas familias onde ha ascendentes tuberculosos apparece, a miudo, a enfermidade nos descendem, sendo, no emtanto, perfeitamente possivel salvar estes com cuidados hygienicos adequados.

2º — "Que a creança é somente sensivel ao contagio tuberculoso", e tanto mais sensivel quanto mais pequena é.

3º — "Que quando o contagio se faz na primeira infancia, nos dous primeiros annos, e especialmente no primeiro anno de vida, a enfermidade se desenvolve quasi sempre de forma grave, a miudo mortal (tuberculose aguda, broncho-pneumonias, tuberculosas, meningites).

4º — "Mas que, passados os primeiros annos, a creança apresenta já maior resistencia" e o contagio tuberculoso não produz manifestações apreciaveis, ficando mais ou menos "latente", ou só dá motivo a "affecções relativamente menos graves" do que a tuberculose pulmonar, affecções geralmente curaveis (ganglios suppurados, escrophulas, tumores brancos, osteites, etc.)

5º — que a tuberculose pulmonar do adulto, ou do adolescente ou do joven "é geralmente só o despertar de uma das tuberculoses latentes ou attenuadas da infancia" a que nos referimos no paragrapho anterior, despertar proveniente de grandes faltas hygienicas (alimentação escassa, má habitação, falta de luz e de ar, excessos de trabalho, etc.), ou por intoxicações ou enfermidades intercorrentes (alcoolismo, sarampão, tosse convulsa, grippe, tuberculose, impaludismo, syphilis, affecções digestivas, etc.)

6º — que, com frequencia, tambem a tuberculose do adulto, favorecida por todas estas causas que acabamos de recordar, é determinada pelas "re-infecções" graves, isto é, por novos contagios muito virulentos ou devido a contactos muito frequentes com enfermos tuberculosos, re-infecções que despertam ou activam as antigas lesões mais ou menos adormecidas.

Facilmente se comprehenderá, pois, a importancia destas noções na luta contra a tuberculose.

E, portanto, a "grande sensibilidade" — ou digamos em termos mais conhecidos: a "grande predisposição" — da creança ao contagio da tuberculose, permitte comprehender "como a infecção tuberculosa é adquirida, na grande maioria dos casos, na infancia".

As creanças das grandes cidades

Com effeito, os estudos dos ultimos annos, e especialmente as reações a tuberculina feitas em grande numero de creanças, demonstram que nas grandes cidades, mais ou menos a metade dos menores de dez annos e 60,75 %, e ainda mais, dos que chegam aos 14 ou 15 annos, estão já infeccionados pelos bacillos da tuberculose.

Já expliquei em muitas occasiões, não nos devemos assustar por esta enorme frequencia da infecção tuberculosa, frequencia que, além disso, não é tão grande na Argentina como na Europa, e dirime á medida que das grandes cidades nos afastamos e vamos para os centros menos populosos ou para os campos. Tenho dito, reiteradamente, mas convem repetil-o uma vez mais, que "infeccionado pelo bacillo" não significa propriamente "enfermo" e que reagir á tuberculina, estando com boa saude, longe de ser motivo de alarma deve sel-o de satisfação, porque isso prova que supportou bem o ataque do bacillo; que o microbio penetrou em outra época no organismo, mas que este conseguiu oppor-lhe vigorosa resistencia e o isolou, immobilisando-o e dominando-o. São estes os casos, muitissimos e mais numerosos do que geralmente se acredita, do que se chama "tuberculose latente".

Os perigos que corre a creança

Assim, pois, se "é na infancia que se adquire, na maioria do casos, a tuberculose, é tambem nessa edade da vida quando mais facilmente se domina o mal", deixando-o, ou inteiramente inactivo e latente, ou moderado e restringindo em suas manifestações como ha pouco dissemos (tuberculoses attenuadas, escrophulas, etc.), salvo o caso em que a infecção se faça nos primeiros tempos da vida (1.º e 2.º anno) em que, como tambem já o dissemos geralmente o mal evolue de forma rapida, com frequencia mortal.

Ha ainda mais. Na infancia, especialmente na segunda infancia, depois dos 6 ou 7 annos, obtém-se frequentemente não só um triumpho completo ou parcial sobre o contagio tuberculoso, dando as formas latentes ou attenuadas de que falámos, como tambem se consegue a miudo, mediante esses ataques leves, dominados, uma especie de "vaccinação", ou immunisação a que dá a vaccina (que é uma variola attenuada das vaccas) contra a verdadeira variola humana.

A creança que mercê do tratamento ou, sobretudo, á vida hygienica e boa alimentação, tem triumphado nessa luta contra a fórma relativamente benigna da tuberculose, fica, pois, como que vaccinada contra outros ataques graves, e resiste muito melhor ás re-infecções ulteriores ou aos contagios mais violentos. Veja-se, portanto, como é importante, importantissimo, procurar defender a creança contra a tuberculose, não tanto como impedir totalmente todo o contacto com o microbio — cousa quasi praticamente impossivel, nas agglomerações humanas, em que tanto abunda essa enfermidade — mas sim procurando que o contagio seja o mais attenuado e leve possivel, que elle se dê, em todo o caso, passados os primeiros annos da vida, periodo o mais perigoso, e, emfim, collocando a creança nas melhores condições possiveis de vigor e de saude para resistir victoriosamente ao ataque.

Por isso, já que é na infancia que, quasi sempre se adquire a tuberculose, e tambem nella quando se inicia a obra lenta de immunisação gradual, "é na infancia que, especialmente, devemos travar o combate contra a tuberculose".

Esta idéa, que ha muitos annos sustento com empenhado interesse, por sua importancia pratica, especialmente na Liga Argentina contra a Tuberculose, vae agora penetrando em todos os meios e em todos os homens que se occupam na luta contra o flagello. Assim, na Conferencia de Paris, em 1920, o professor Mouisset, de Lyão, disse textualmente: "Todas as vezes que se pensar em lutar contra a tuberculose, é preciso pensar na creança", e o professor Morin, da Suissa, declarou que "todos os medicos suissos que lutam contra a tuberculose estão de accôrdo em que para ser efficaz, a prophylaxia deve dirigir-se, de modo particular, para a infancia".

Muito bem. E como havemos de realisar essa defesa da infancia?

A vaccina contra a tuberculose

Fala-se, de vez em quando, da "vaccina" contra a tuberculose na edade infantil e, fóra de duvida, se pudessemos ter para essa enfermidade uma vaccina de efficacia analoga á de Jenner contra a variola, o problema estaria resolvido. Infelizmente, não succede assim. Centenas de sabios, de todos os paizes do mundo, e desde muitos annos, trabalham nesta questão. Mas, embora alguns delles, como Maragliano, na Italia; Ferran, na Hespanha, e ainda outros, julguem ter encontrado a solução, estamos ainda longe de ter a evidencia. Experiencias em animaes, experiencias tambem em alguns milhares de individuos, parecem autorisal-os a acreditar na sua utilidade; são, porém, ainda necessarios muitos annos de observação para ver se são, realmente, efficazes. O professor Calmette, do Instituto Pasteur, annunciou ultimamente outra vaccina, que crê efficaz nos animaes. Oxalá essas esperanças se confirmem, pois por emquanto não podemos contar com um methodo immunisante seguro contra a tuberculose!

E' preciso recorrer, então, á defesa da infancia, nos processos que derivam das noções adquiridas sobre a infecção tuberculosa. Taes são:

1º — "Defender a creança do contagio tuberculoso", evitando-lhe o contacto com enfermos dessiminadores de bacillos ("semeadores", como se costuma dizer) e da absorpção de leite de animaes tuberculosos.

Este ultimo ponto é de facil solução, e a importancia da transmissão da enfermidade por meio do leite tem sido, sem duvida, exaggerada. Basta não consumir o leite cru; pasteurisal-o ou fervel-o é o sufficiente para destruir os bacillos. Emquanto á manteiga, a destruição é mais difficil, embora o perigo seja mais remoto; deveria, em todo o caso, exigir-se por lei a tuberculinisação periodica das vaccas para separar as que fossem tuberculosas.

Quanto a protecção contra o "contagio humano", o problema é muito mais difficil e complexo. Abunda tanto a tuberculose nas agglomerações humanas, especialmente nas grandes cidades, em que vivem e trabalham abundam tantos os enfermos semeadores de bacillos com a sua espectoração e a sua tosse que é praticamente impossivel que as creanças que fazem a vida social na escola, na rua, nos bondes e nos trens e nas salas de espectaculos não se encontrem frequentemente em frente do bacillo e não sejam atacadas por ella.

Mas, para relativa tranquillidade, este contagio leve e atenuado, direi assim, que se faz pela poeira atmospherica diluida uma grande massa de ar circulante não é muito temi-

(Conclue na 4ª pagina)

A Cruz Vermelha Brasileira em Berlim

A nossa gravura representa um aspecto pittoresco da humanitaria acção da Cruz Vermelha Brasileira em Berlim, porque mostra o coronel Galzer Netto, acompanhado de seu filho, o 1º tenente Emilio Galzer em visita a uma cozinha de "Heilsarmee", que distribue diariamente, em 16 praças publicas de Berlim, comidas quentes aos famintos. Este serviço é feito admiravelmente, sendo que nelle tambem se distribue regular porção de viveres angariados ultimamente em nosso paiz pelo coronel Galzer que, como se sabe, é membro honorario da Cruz Vermelha Brasileira.

AO REVOAR DE SONHOS E DE ESPERANÇAS

Preparativos para aguardar a gloria

Na Escola de Bellas Artes, na ante-vespera do "vernissage"

Em revoada invisivel, as esperanças de gloria, que alentam o sonho dos artistas, circumdam o edificio da Escola Nacional de Bellas Artes, numa palpitação de azas immateriaes, pois começára ha dias a preparar-se aquelle estabelecimento, arrumando quadros e estatuetas, para o "vernissage" em que ha de ser dado, já hoje, o ultimo retoque ás obras a serem exhibidas no salão de 1924.

Aspectos de duas salas do salão, a inaugurar-se solemnemente amanhã

Competia, este anno, a organisação da exposição aos professores Rodolpho Amoedo, Rodolpho Chambelland e Archimedes Memoria, achando-se os tres, e os tr... ...avam, bastante occupados para que pudessem perceber, entre os atarefados concorrentes aos osculos da gloria, a curiosidade de um jornalista, autorisado a antegosar para transmittil-os ao povo, os primores do certamen a inaugurar-se.

Mas a arrumação em que se movimentava a Escola reduzia esse antegoso a limites modestos, apenas permittindo lançar olhares fugitivos ás obras em vias de accommodação definitiva.

Na sala de frente, começavam a occupar os seus logares em pedestaes transitorios, grupos esculptoricos, grandes e pequenos, e estatuas ou estatuetas destinadas a monumentos ou edificios publicos, bustos de homens em evidencia, medalhões em gesso e bronze, e outros trabalhos de esculptura ou gravura.

Na primeira sala situada á direita de quem entra, estavam já, mais ou menos em seus logares, 26 télas de Sabater, Delpino, Franciscovich, Georgina e Lucilio de Albuquerque, Marques Junior, L. Fanzeres, Gilda, Olga Mary, Turatti, Jacoby, Bracet, Oven-Grenteuer, Hernani de Irajá; 14 medalhas, sendo 2 em bronze, e 2 bustos, um em gesso, do Exmo. Sr. marechal ministro da Guerra, e outro em bronze, do glorioso visconde do Rio Branco.

Numa visita como esta, rapidamente feita a cousas que se arrumam, é perigoso arriscar opiniões em materia de arte, e, sem preferencias, alludiremos, de passagem, aos trabalhos em que mais se puderam demorar os nossos olhos, como a dous retratos de mulher, de Georgina de Albuquerque, postos aos lados da téla em que Lucilio evoca a obra poetica e civica de Olavo Bilac. Vimos, tambem, um bello trabalho de um novo, C. Fausto, uma rapariga sob o sol ... através de ramagens, cantaro ao hombro, mãos á ilharga, junto a um poço; "Aguas de minha terra", de L. Fanzeres e um quadro de Turatti, duas moças, junto a um piano, uma annotando alguma cousa, envolta numa mantilha, a outra ao seu lado, sobre o banco do piano.

No primeiro salão da direita, estavam, com duas estatuetas, uma dellas do Exmo. Sr. presidente da Republica, 63 quadros de Jacoby, Quinak Bigi, Guttmann Bicho, J. R. Ferreira, J. Baptista, Theodoro Braga, Helios Sellinger, Gila, Lucilio, Miranda, G. Formenti, Orozio Belem, Mario, Armando Vianna, Oswaldo Teixeira, V. Sertão, Hernani de Irajá; J. Serpa, Ivonne Visconti, Portinari, E. de Aguiar, Caróllo, L. Guttierres, Antonio Alice, Sarah, E. Visconti, Manoel Santiago, Cardoso e Georgina de Albuquerque.

Conseguimos ver menos apressadamente, nesse salão, dous trabalhos de G. Bicho, um representando uma mãe amamentando, e outro reproduzindo um lindo typo de mulher morena; tres magnificas paysagens paulistas de J. Baptista; um quadro suggestivo de Theodoro Braga "Tranquillidade" e do mesmo pintor, uma encantadora téla de caracter mundano: "Confidencia"; tres moças entre ramagens e um retrato de mulher joven, "Bianco vertita", de Armando Vianna, e, trazendo á memoria reminiscencias, outro retrato, tambem de mulher, de Sarah.

Passando para a saleta dos fundos, achamos já 47 quadros de Oswaldo Teixeira, H. Oliveira, M. Constantino, Haydéa F. Machado, Portinari, Orozio Belem, Faria, Olga Mary, A. Petit, Irene R. F., Palmyra, Coelho Magalhães e Manoel Santiago.

Entre esses, observamos um retrato de uma senhora de cabellos brancos e vestido roxo, e uma especie de mosqueteiro, erguendo a taça em que transparecia o vinho, tambem entornado na mesa — ambos de Oswaldo Teixeira; "O primeiro bandeirante", de F. Machado; um retrato de mulher, em postura reclinada, de Manoel Bastos Domeneck.

Ainda não se sabia quantas télas figurariam na grande sala dos fundos, onde se viam as esplendidas marinhas de Garcia Bento, quadros de Haydéa, C. Fausto, Dias da Silva, Solange, Fred Brandon, Manoel Santiago, Annibal, Mattos, Olga Mary, Ed. de Aguiar, Glosetre, Hallais Oliveira, Puresa Cardoso, Arthur Lucas, J. F., Palmyra, A. Galvão, Gersa, Haydéa, P. Viannad, uma mulher nua, de Bracet; roupas corando ao sol, num pateo, de Edgard Parreiras, e um admiravel "Pescador", de Oswaldo Teixeira.

Na segunda saleta, nos fundos, estavam télas de J. Serpa, A. Barros, Caróllo, Gaspar Neiva, M. Faria, A. Bigé, M. Constantino, B. Pinto, Hernani de Irajá, Francisconi, Virgilio de B., e "A visão do passado na eternidade", o "Beijo da vaga" e "Irresoluta", de J. Medeiros.

No salão da esquerda ordenavam-se trabalhos de Elyseu Visconti, Coelho Magalhães, Domingos Mull, V. Braga; estendia-se um trio symbolico de M. Capollonch sobre a evolução do Brasil, e o morro do Castello, nos aspectos de sua demolição, enfilava-se em quadros de Fredeler. Suspendiam-se aos muros plantas de fontes, projectos de hoteis, esboços de palacios.

A' saida, na saleta da frente, estudava-se a collocação de trabalhos em couro, da Senhora Braga, de trabalhos de arte decorativa, de bustos e medalhões, entre cousas de architectura.

Descendo, então, para a rua, indagamos de um professor se já se haviam definido os candidatos ao premio de viagem:

— Os pintores já. São tres, Oswaldo Teixeira, Garcia Bento e Armando Vianna.

Quinze kilos de café por setenta e cinco mil réis!

NOVA VENEZA (Santa Catharina), 6 (Serviço especial da A NOITE) — Crescem, aqui, assustadoramente, os preços dos generos de primeira necessidade, em virtude da pequena colheita de cereaes. A vida tornou-se muito mais cara, tendo os preços geraes subido mais cincoenta por cento.

A arroba de café tem se vendido aqui a setenta e cinco mil réis.

O momento europeu na satyra do lapis norte-americano

A politica e a evolução social têm sido commentadas pelos jornaes de satyra norte-americanos com muito sal e, não raro, com elegancia de concepção. De um e de outro caso servem de exemplo as recentes caricaturas que reproduzimos do "New York World" e do "Chicago Tribune". A primeira representa um gesto commum da Inglaterra e da França accendendo seus fachos na pyra commum do liberalismo; e a segunda é o "Campeão dos problemas da guerra" olhando os melhores estadistas europeus que deixou fóra de combate,

EM PORTUGAL

MACABRO ENCONTRO!

O mysterio do tumulo fluctuante

Lisboa, 6 de julho de 1924.

A cidade foi despertada no dia 3 do corrente pela noticia de um caso de sensação: fôra praticado um crime em circumstancias mysteriosas. Dir-se-ia, realmente, que Ponson du Terrail (o velho e querido romancista, que fez as delicias da nossa longinqua mocidade!) se resolvera a escrever, telepathicamente, um capitulo em posthuma novella; ou, então, que imaginoso autor de movimentados "films" norte-americanos quizera pôr em acção qualquer complicada scena de um crime desenrolado na frenetica Nova York. Emfim, acontecimento estranho fôra desenrolado e vinha provocar o "frisson" do pavor, quando o burguez pacato estendeu, antes do almoço, o diario que o punha ao corrente da vida do exterior...

O successo dera-se lá para os lados de Belém. Eil-o, como succintamente o narrou uma testemunha presencial, o tenente Antonio de Souza Marques:

"Proximo da doca, a uns 300 metros da margem, está ancorado o torpedeiro "Lys", a bordo do qual estava de serviço o sargento Indalecio. Pouco depois das 8 horas da noite descobriu o sargento uma cadeira de viagem, de lona, descendo a corrente do rio a boiar, e logo atrás a mala, destas malas de porão, alta mas pequena, devendo medir 1 metro de comprido por 50 centimetros de largo e 60 de altura, approximadamente. Mandou logo arriar uma baleeira e amarrou um cabo á fragil corda que cingia em cruz a mala, na qual não havia vestigios de rotulos, naturalmente não existentes ou desapparecidos com a permanencia na agua. Veiu assim a mala a reboque para terra, mas a certa altura a corda rebentou, deixando abrir a tampa e escapar-se alguma roupa, uma bengala de canna com pregos brancos na sua parte mais grossa, formando castão, uma caixa de collarinhos, etc. E foi já em terra, ao procurarem fazer o inventario das roupas, que o cadaver appareceu, sentando sobre outra camada de roupa, curvado sobre as pernas em "v" invertido, as mãos occultas entre ellas."

A policia tomou conta do caso, é claro. Conseguiu-se, com relativa facilidade, descobrir a identidade do morto. Trata-se de um tal Agostinho Silva, guarda-livros de profissão. Este individuo levou sempre uma vida accidentada, umas vezes na miseria nocturna, outras numa confortavel "aisance", por vezes, até, numa semi-opulencia. Era um

Antonio Agostinho da Silva

homem tristonho, misanthropo. Casou, como toda a gente, mas a mulher abandonou-o declarando-o insociavel. Poucos amigos tinha se é que tinha alguns. E suspeitava-se que soffria de occultos vicios, daquella especie de degenerescencia que grassou em Berlim e recebeu a qualificação de homosexualismo. A policia suppõe, mesmo, que o desventurado Silva foi assassinado por um tal Alves, que sobre elle exercia um ascendente notavel, vivendo ambos num quarto alugado, muito pequeno, onde mal cabia uma unica cama. Emfim, horriveis miserias, repugnantes de descrever!...

Mas, por que motivo foi o Silva assassinado? Isto, por emquanto, não é sabido. A policia procura activamente o tal Alves, que desappareceu. Ha quem formule uma hypothese: o Silva e o Alves resolveram embarcar, mas não tinham senão o dinheiro indispensavel para pagar uma passagem; o Silva resolveu-se a tentar uma burla, introduzindo-se a bordo dentro da mala, de que seria portador o Alves; mas a asphyxia deu cabo do primeiro e o segundo, para se ver livre do cadaver, deitou a mala no Tejo. E' uma hypothese como outra qualquer. Tem falhas... e grandes. Por exemplo: como foi possivel transportar a mala até meio do rio, para então a arremessar na corrente? Seria preciso obter a cumplicidade de um, pelo menos de um maritimo, tripulante de embarcação fluvial. Ou seria a mala arremessada da margem? Mas ha por lá sempre gente: policia, guarda-fiscal, maritimos, etc. E, até hoje, ninguem appareceu a revelar isto ou cousa parecida?

O mysterio ha de custar a desenrolar.

ADRIANO VASCONCELLOS.

QUE FAZ O SERVIÇO SANITARIO DE CAMETÁ?

Verminose, impaludismo e outras enfermidades fazendo victimas

CAMETA' (Pará), 7 (Serviço especial da A NOITE) — Continua em máo estado sanitario todo o municipio. Já ha muitas dezenas de pessoas atacadas, novamente, de verminoses. Ha perto de onze mezes, mais da metade da população ficou indemne do terrivel flagello.

O Posto Carlos Chagas, abolido as visitas domiciliarias que compelliam os habitantes ao exame semanal, concorreu para essa recrudescencia.

Ao posto poucos podem ir procurar remedios para o impaludismo ou verminoses.

Entre outros, falleceram, na cidade, o tenente Sabino Cupertino Cardoso Ribeiro, muito estimado, e D. Catharina Caldas, casada com o proprietario Pontenciano Coelho, Sr. José Benoliel, commerciante, e pessoas de menos destaque,

Écos e Novidades

A procura de fontes novas de receita tem conduzido o legislativo a attitudes, de que o porte das cartas e o custo dos telegrammas urbanos dão testemunho.

Quando se decretam leis, contrariando o preço excessivo da vida, as exigencias dessa natureza deixam impressões desagradaveis, que facilmente se comprehende. Daahi a discordia em que nos encontramos com o projecto de agora, que transfere á Fazenda Nacional o privilegio de imprimir notas promissorias, letras de cambio e duplicatas de contas assignadas, no proposito de encarecel-as. Pelo projecto, cada nota promissoria custará 1$, cada letra 2$ e cada duplicata 1$500. Ora, nós sabemos que, actualmente, ellas custam muitas vezes menos e que o seu consumo é grande no commercio.

Se o projecto transferisse á Fazenda Nacional o privilegio de impressão, estabelecendo um preço minimo, de accordo com o que aquelles documentos custam, ainda bem. Mas, acontece que os preços das notas, das letras e das duplicatas, já enorme de agora, hão de subir de anno para anno, como sempre acontece sob as ameaças dos deficits, encarecendo a vida, que outras leis tentam baratear. Em face do circulo vicioso, não vemos de que modo se possa convir com o projecto alludido, embora as suas intenções de abrir novos mananciaes á receita publica.

A idéa de se erigir uma herma ao romancista Lima Barreto, sendo hoje uma idéa vencedora é, ao mesmo tempo, um consolo para quantos consomem dias de vida no ingrato afan das letras entre nós.

Trata-se de escriptor modesto, por temperamento, retraido, por força do orgulho sempre magoado pelas circumstancias invenciveis de nascimento e sarcasta por indole e imposições de defesa. Nunca havendo cortejado a fama, fugindo aos comicios elegantes, repudiando o brilho dos mostruarios, em que os amigos se apaniguam em greys de preconicio mutuo, Lima Barreto compoz uma obra amarga, que ha de embaraçar a astucia dos futuros historiadores literarios. Bohemio, dando pouco pelo que poderia realisar, victima de um desmazelo incorrigivel, os seus livros se resentem duma certa ausencia de methodo, que lhe alienou a extensão, mas que não feriu as qualidades essenciaes do estylo. Desde os seus romances, passando-se pelos seus contos e até a sua ultima colheita, que circula sob o titulo de "Bagatellas", é notavel a profundeza de analyse, a astucia caricata e a ironia cruel, que se verte em cutiladas seguras e fundas, virtudes que distinguiam sobretudo o seu temperamento.

Tudo isto não seria bastante para despertar a attenção publica sobre Lima Barreto, num paiz em que as galas de espirito não logram acolhimento senão quando se enfeitam de adereços sociaes, numa completa fraternisação com o snobismo e com a futilidade. Por tudo que fica dito, a idéa de transmittir ao futuro as expressões da obra daquelle romancista, erigindo-lhe uma herma, constitue um consolo para quantos se esgotam na ingrata tarefa das letras, entre nós.

SEM PADRINHOS...

Feridos, os duellistas, foram levados para a Assistencia

Os dous inimigos se entreolharam. Ali, naquelle trecho deserto do beco dos Melões, para onde a mão do destino os conduzira, não havia mais ninguem. E encorajados pela idéa de que nenhuma pessoa lhes testemunharia a luta, precepitaram-se, um ao encontro de outro. Havia oito mezes, se tanto, que lhes nascera nas almas o rancor profundo que tanto os separava. Fôra uma questão banal. Uma mesma mulher que promettera o seu coração aos mesmos homens e que, um dia, inesperadamente, esquecendo as promessas de um, pelos sorrisos do outro, entregou-se-lhe afinal sem uma satisfação. Em rapidos instantes, toda esta recordação dolorosa occupou o cerebro de Elesbão Silva Mendes, que, num impulso de violencia extrema, a navalha espalmada na mão, enfrentou o adversario. Este, Ponciano Clemente dos Santos, por sua vez, com agilidade espantosa, num pulo para a retaguarda livrou-se do primeiro golpe desferido, avançando em seguida já empunhando uma faca.

Desenvolveu-se, então, o duello tremendo. A hora da madrugada e a solidão do logar eram circumstancias accidentaes que tão bem protegiam os adversarios na peleja renhida.

Elesbão, por todos os meios, procurava attingir o contendor nas faces, mas Ponciano defendia-se resolutamente, o que lhe custou ir ficando com o braço esquerdo retalhado. Nem por isso, entretanto, deixava de atacar Elesbão, conseguindo até, de uma investida mais arriscada, ferir-lhe o peito, lado esquerdo. Estavam assim os lutadores, animados do tragico proposito de se liquidarem, quando passos importunos de alguem que se approximava, interrompeu-os. Separados, afastaram-se, promettendo um ao outro, uma outra occasião propicia para a contenda fatal.

A mesma pessoa que impediu o proseguimento da luta, que era um amigo commum, chamou, de um telephone proximo, os soccorros da Assistencia, que, por signal, não se fizeram demorar.

Transportados para o Posto Central, ahi mereceram do medico em serviço os cuidados precisos. Findos os curativos, os adversarios recolheram-se ás suas residencias, no morro da Favella.

Parecia ahi findar-se o episodio sangrento dos dois inimigos, mas Ponciano, pela manhã mandou um emissario avisar a policia do 8º districto, do que havia acontecido, não contando porém o caso nos seus menores detalhes e, sim, revestindo-se de innocencia, e dizendo-se victima de aggressão brutal.

A respeito foi instaurado inquerito.

OS SPORTS

"Rouleuse" e "Regente" foram os vencedores dos dous principaes pareos da corrida de hontem, no Jockey — Proseguiram os campeonatos da "Amea" e da Liga Metropolitana — Foram vencedores na "Amea": Fluminense 2x0, Flamengo 7x0 e Bangú 3x1 — Triumpharam na Liga Metropolitana: Vasco da Gama 2x0, Palmeiras 2x0, River 1x0, S. Paulo e Rio 2x1, Metropolitano 2x1 e Modesto 7x0 — Entre o Independencia e o Everest houve o empate de 2x2 — No stadium do Fluminense foi inaugurada a sala da imprensa — O Sr. Alexandre Osborne venceu a corrida de 1.500 metros do programma de athletismo do Fluminense

Os sports de nossa cidade tiveram hontem mais um lindissimo dia para a sua pratica. Andam positivamente com muita sorte, porque os dias que as previsões do Observatorio designam como chuvosos raramente são os domingos. Sports com chuvas são sempre desagradaveis, mas intoleraveis se tornam quando os campos em que elles se praticam não têm as condições de preparo necessarias e se transformam em verdadeiros paventanaes, onde o football mais se fica parecendo com o water-polo. E campos em taes condições ha muitos em nossa cidade, campos sem nivelamento, esburacados e sem serem gramados. Por isso mesmo é que as assistencias e os jogadores se deviam encher de satisfação com os domingos de sol, como foi o de hontem.

A Amea fez realisar tres encontros, sobrelevando entre elles o de grande importancia, que assignalou a segunda luta entre o Fluminense e o S. Christovão, os dous concorrentes melhor collocados em seu campeonato.

Os encontros da Liga Metropolitana foram em numero de sete, sendo tres da serie principal e dous de cada uma das duas series secundarias. O invicto Vasco da Gama enfrentou o Carioca, no campo do Andarahy, que é o unico em boas condições da Liga; o River bateu-se com um gremio das proximidades da praça Barão de Drummond, e o Mangueira travou luta com o Palmeiras no recinto da rua Moraes e Silva. Estes foram os jogos officiaes da serie principal.

A par das partidas de football, tiveram, ainda, os nossos sportmen as delicias de uma excellente reunião no Jockey Club. Foram alli disputados dous classicos, além de seis outros pareos, em que a força egual dos parelheiros offereceu bastante brilho e importancia.

Dessas provas todas terão os leitores circumstanciada noticia a seguir.

CORRIDAS

A DE HONTEM NO JOCKEY-CLUB

Rouleuse, vence o Classico Barão de Piracicaba e Regente ganha facilmente o Classico "Pereira Lima". — Popovits Kálmán, Raul Astorga, Carmelo Fernandez, Alberto Feijó, Claudio Ferreira, Daniel Lopez e Domingo Suarez, foram os jockeys vencedores.

Com regular concorrencia realisou-se hontem no Prado Fluminense a 13ª corrida da veterana das nossas sociedades hippicas. Dessa reunião fizeram parte as provas classicas "Barão de Piracicaba" e "Pereira Lima". A 1ª dessas provas, que foi disputada na milha e com a dotação de 6:000$, teve por vencedora a egua Rouleuse. A filha de Houli e Rouminee, que tinha trabalhado no tempo em que triumphou, apezar de pessimamente dirigida pelo jockey hungaro P. Kalmán, ganhou firme essa prova. E' seu proprietario o Sr. Alfredo S. Rocha.

A segunda prova foi levantada pelo potro Regente. O filho de Gran Senor e Vilu', passou para a vanguarda na recta final e assim chegou, com sobras, ao vencedor. Os 3:000$ de premio foram abiscoitados pelo seu criador e proprietario, Sr. coronel Juliano M. de Almeida.

O starter official, Sr. Marcellino M. Macedo, mais uma vez, prejudicou as partidas dos parelheiros Okapi e Urayé, que seriam os vencedores se tal não acontecesse. As demais partidas em que não estavam inscriptos os animaes acima citados, foram optimas.

Os guichets de apostas accusaram a passagem da somma total de 207:146$000.

Os jockeys victoriosos foram os seguintes: Alberto Feijó, (2), Pocitos e Sonhador; C. Fernandez, (1), Garupá; R. Astorga, (1), Paulista; P. Kálmán, (1), Rouleuse; Claudio Ferreira, (1), Niagara; Daniel Lopez, (1), Regente e D. Suarez, (1), Menino.

1º Pareo "Classico Barão de Piracicaba", 1.600 metros. Premios: 6:000$, 1:200$ e 300$000. Rouleuse, alazã, 3 annos, França, por Houli e Rouminee do Sr. A. S. Rocha, jockey P. Kalmán, 49 kilos, 1º; Cocquidan, C. Ferreira, 52 kilos — 2º; Grasspoppot, P. Baptista, 50 kilos, — 3º; Raposão, R. Astorga, 51 kilos — 4º.

Tempo, 105". Rateio de Rouleuse, 36$. Dupla (14), com Cocquidan, 24$. Movimento do pareo, 7:864$000. Ganho firme por meio corpo, do segundo ao terceiro, egual distancia.

Cocquidan pulou na ponta, seguido de Grasspoppot, Rouleuse e Raposão e assim correram até á setta dos 1.300 metros, onde Grasspoppet tomou a dianteira. Na setta dos 1.000 metros Raposão passou para segundo e assim viraram a recta final. Na setta dos 2.000 metros Cocquidan e Rouleuse passaram por Grasspoppet e assim vieram até proximo á méta onde Rouleuse venceu.

2º pareo — "Granito" — 1.300 metros — Premios: 3:000$ e 600$000 — Paulista, castanho, tres annos, S. Paulo, por Novelty e Janina, do Sr. Dr. Alvaro A. Barroso, jockey R. Astorga, 51 kilos, 1º; Chininha, D. Suarez, 52 kilos, 2º; Beni, N. Gonzalez, 49 kilos, 3º; Bahia, R. Araujo, 51 ks., 4º; Barbara, O. Maria, 53 ks., 5º; Penelope, P. Baptista, 51 ks., 6º; Alicia, J. Gomes, 52 ks., 7º. Tempo, 86 3|5". Rateio de Paulista, 82$000. Dupla (23) com Chininha, 107$500. Placés: do 1º, 39$; do 2º, 22$900. Movimento do pareo, 14:372$000.

Ganho firme por meio corpo, do 2º ao 3º, 3|4 de corpo. Paulista, Beni, Chininha e os demais correram nessa ordem até a entrada da recta final, onde Chininha tomou a ponta e assim vieram até proximo ao vencedor, onde Paulista tomou á principal posição. Beni foi optimo terceiro.

3º pareo — "Nassau" — 1.300 metros — Premios: 3:000$ e 600$000 — Garupá, castanho, tres annos, Rio Grande do Sul, por Hall Cross e Turqueza, do Sr. Gervasio Seabra, jockey C. Fernandez, 51 kilos, 1º; Jazz Band, C. Ferreira, 53 ks., 2º; Floridor, A. Rosa, 51 ks., 3º; Danubio, J. Escobar, 53 ks., 4º; Vigia, D. Suarez, 54 ks., 5º. Não correu Brio do Sul. Tempo, 86 3|5". Rateio de Garupá, 14$200. Dupla (14) com Jazz Band, 31$700. Placés: do 1º, 11$800; do 2º, 14$500. Movimento do pareo, 21:152$000.

Ganho com esforço por cabeça, do 2º ao 3º um corpo. Garupa, Danubio, Jazz Band, Vigia e Floridor pularam nessa ordem, passando logo a seguir Danubio e Jazz Band a occupar as principaes posições.

Na entrada da recta final Vigia tomou a frente, seguido de Jazz Band e Garupá e assim vieram até a setta dos 2.000 metros, onde Jazz Band e Garupa, em luta, passaram para a vanguarda. Garupá venceu na méta.

4º pareo — "Mirante" — 1.450 metros — Premios: 3:000$ e 600$000 — Sonhador, zaino, quatro annos, Argentina, por Hurry Up e Nitoeris, do Sr. W. G. de Oliveira, jockey A. Feijó, 55 kilos, 1º; Okapi, T. Baptista, 54 kilos, 2º; Salvatus, J. Gomes, 53 ks., 3º; Lolma, G. Roxo, 53 ks., 4º. Não correu Wilson. Tempo, 95 1|5. Rateio de Sonhador, 22$900. Dupla (12) com Okapi, 21$300. Movimento do pareo, 26:594$000.

Ganho com esforço por meio corpo, do 2º ao 3º dois corpos. Lolma, Sonhador, Salvatus e Okapi correram nessa ordem até a entrada da recta final, onde Sonhador passou para a frente e assim vieram até a setta dos 2.000 metros, onde Okapi e Salvatus passaram a secundar o ponteiro.

Lolma foi a ultima.

5º pareo — "Paulistano — 1.450 metros — Premios: 3:000$ e 600$ — Niagara, zaino, 4 annos, S. Paulo, por Maboul e America, do Sr. I. Elbas, jockey, C. Ferreira, 55 kilos, 1º; Rio Pardo, A. Rosa, 54 ks., 2º; Aeroplano, B. Cruz Junior, 52 ks., 3º; Ocarina, D. Suarez, 53 ks., 4º; Imbuia, O. Barroso Junior, 45 ks., 5º. Tempo, 107. Rateio de Niagara 41$600. Dupla (14), com Rio Pardo, 103$. Placés: do 1º, 24$100; do 2º, 24$100. Movimento do pareo, 30:526$.

Ganho com esforço por meio corpo; do 2º ao 3º, 3|4 de corpo; Imbuia, Aeroplano, Niagara, Ocarina e Rio Pardo correram nessa ordem até a entrada da recta final, onde Aeroplano e Niagara passaram para a ponta. Na setta dos 2.000 metros Niagara tomou a vanguarda e Rio Pardo passou para 3º, para assim vir até proximo á méta, onde alcançou o 2º logar.

6º pareo — Classico Pereira Lima — 1.450 metros — Premios: 8:000$, 1:600$ e 400$ — Regente, alazão, 3 annos, S. Paulo, por Gran Señor e Vilú, do Sr. Juliano M. de Almeida, jockey, Daniel Lopez, 53 kilos, 1º; Mimi Ali, A. Rosa, 51 ks., 2º; Pequery, D. Suarez, 53 ks., 3º; Review, J. Salfate, 53 ks., 4º; Brilhante, O. Maria, 53 ks., 5º; Boreas, R. Araujo, 53 ks., 6º; Brisa, J. Gomes, 51 ks, 7º. Não correu Baroneza. Tempo, 96 1|5. Rateio de Regente, 18$500, Dupla (12), com Mimi Ali, 20$300. Placés: do 1º, 10$600; do 2º, 11$. Movimento do pareo, 34:586$000.

Ganho facilmente por tres corpos; do 2º ao 3º, cabeça. Mimi Ali, Review, Regente, Pequery e os demais correram nessa ordem até a setta dos 2.400 metros, onde Regente passou para a frente. Na setta dos 2.000 metros, Pequery passou para 3º. Assim cruzaram o vencedor.

7º pareo — Liette — 1.750 metros — premios: 3:500$ e 700$ — Pocitos, zaino, 5 annos, Uruaguay, por Maroñas e Escalera Real, do Sr. A. F. de Oliveira, jockey, A. Feijó, 52 kilos, 1º; Urnayé, C. Fernandez, 55 kilos, 2º; Molecote, T. Baptista, 52 ks., 3º; Magnificence, D. Suarez, 52 ks., 4º; Basing, R. Rodriguez, 52 ks., 5º; Patricio, N. Gonzalez, 55 ks., 6º. Tempo, 114 3|5. Rateio de Pocitos, 33$600. Dupla (15), com Urnayé, 60$. Placés: do 1º, 16$900; do 2º, 20$700. Movimento do pareo, 39:654$000.

Ganho facilmente por dous corpos e meio corpo; do 2º ao 3º, meio corpo. Magnificence, Molecote, Basing, Urnayé, Pocitos e Patricio correram nessa ordem até a setta dos 2.000 metros, onde Pocitos e Urnayé passaram para a deanteira. Assim cruzaram o vencedor.

8º pareo — "Lampeira" — 1.600 metros — Premios: 3:000$ e 600$000 — Menino, castanho, 4 annos, Uruguay, por Arazotti e Olada, do Sr. H. Cazaban, jockey, D. Suarez, 54 kilos, 1º; Capataz, B. Cruz Junior, 45, 2º; Mirasol J. Escobar, 49, 3º; Nijinskv, A. Feijó, 54, 4º; Divino, J. Puhmann, 55, 5º. Tempo, 103 1|5. Rateio de Menino, 17$800. Dupla (15) com Capataz, 51$300. Placés: do 1º, 11$400; do 2º, 16$700. Movimento do pareo, 32:398$000. Ganho firme por meio corpo, do 2º ao 3º dois corpos.

Mirasol, Menino, Capataz e os demais correram nessa ordem até a entrada da recta final, onde Menino tomou a dianteira. Proximo ao vencedor, Capataz arrebatou o 2º de Mirasol.

Movimento total, 207:146$000.

Raia optima.

Os que hontem levantaram premios em 1º logar no Jockey-Club

Alfredo S. Rocha, com Rouleuse, 6:000$; Dr. Alvaro A. Barroso, com Paulista, 3:000$; Sr. Gervasio Seabra, com Garupá, 3:000$; Sr. W. G. de Oliveira, com Sonhador, 3:000$; Sr. I. Elbas, com Niagara, 3:000$; Sr. coronel Juliano M. de Almeida, com Regente, 8:000$; Sr. A. F. de Oliveira, com Pocitos, 3:500$; e o Sr. H. Cazaban com Menino, 3:000$000.

Um acto louvavel da directoria do Jockey-Club

A directoria do Jockey-Club acaba de praticar um acto justo, dando por cumprida a pena imposta ao jockey Ricardo Araujo, sobre quem recaiu a grave suspeita de ter actuado mal no pareo em que montou o cavallo Mostrador. Daqui destas columnas appellámos para o criterio da directoria da querida sociedade, e estavamos certos de que seriamos attendidos, tal a justiça da causa por nós advogada. E assim procedendo, os dirigentes do Jockey-Club mostraram que bem velam pelos interesses dos apostadores, dos proprietarios, turfmen e, sobretudo, os da justiça. Não podiamos deixar de salientar esse acto, que é um exemplo de lisura, digno daquelles que acabam de pratical-o.

A criação do Sr. Geraldo Rocha apreciada no Jockey-Club

Durante as corridas de hontem, foram expostos no ensilhamento do Jockey-Club mais uma turma dos potros do haras do Paraizo, uma parte da criação do Dr. Geraldo Rocha, o maior e mais competente dos criadores brasileiros.

Vimos ali Canadá, filho de Ravengar e Panamá; Castor, de Ravengar e Capetona; Cupim, por Big-Boy a Kaki; Cafeina, por Aldgate e Intacta, e Coragem, por Aldgate e Whisp. Todos são lindos e despertaram a maior admiração. Os entendidos em animaes de corridas não esconderam essa impressão, antes se externaram em elogios os mais enthusiasticos ao capricho, zelo e competencia do Dr. Geraldo Rocha, que, de anno para anno, vae aperfeiçoando sua criação, seleccionando-a e melhorando-a cada vez mais.

Diversas

Em homenagem a A NOITE e em regosijo pelas brilhantes victorias alcançadas nas duas ultimas reuniões com os parelheiros Pocitos e Sonhador, o Sr. Bernardino Julio (Molecote, como é conhecido nas rodas turfistas) sub-gerente desses animaes, offerece amanhã, nas cocheiras da rua do Rocha, 44, um churrasco. Para esta festa são convidados todos os amigos do habil entraineur José de Paula Mendes (Zézinho), assim quer o offertante do churrasco.

OS JOGOS DA AMEA

Outra brilhante victoria do Fluminense F. C.

Era perfeitamente comprehensivel a grande anciedade que havia nas rodas sportivas pela realisação do match de hontem, entre o Fluminense e o S. Christovão. Aquelle, primeiro collocado na tabella, se perdesse o jogo, daria chance a que este e, mesmo, o Flamengo aspirassem o titulo de campeão da cidade. Vencendo, entretanto, separar-se-ia tanto dos demais concorrentes, que a sua victoria final difficilmente seria posta em perigo.

Foi a segunda destas hypotheses a que se effectivou. O Fluminense venceu e, presentemente, se encontra com cinco pontos de vantagem sobre o S. Christovão e o Flamengo, collocados em segundo logar.

O jogo em si teve duas phases distinctas: a do 1º half-time, em que ambos os teams se esforçaram e produziram um jogo cheio de interesses e de emoções; e a do 2º half-time, em que houve um esmorecimento geral, que muito prejudicou a technica da partida.

O team do Fluminense actuou coheso e de fórma impeccavel, desenvolvendo um lindo jogo de passes, á altura da sua afamada linha, e produzindo uma collocação de defesa, que muito honrou aos componentes desta. Seria injustiça destacar qualquer nome neste team, pois que todos actuaram com a preoccupação do jogo de conjunto, que é a fórma classica nos matches de football.

Quanto ao team do S. Christovão, deve-se dizer que a sua inferioridade relativamente ao adversario resultou da deficiencia do seu ataque. Os forwards alvi-negros não se entendem bem e, assim, raramente produzem o bom jogo de passes. O maximo valor do S. Christovão reside na sua defesa. Não fôra a galhardia desta e as cargas tricolores impetuosas difficilmente seriam quebradas.

Dadas as condições dos dois teams, acima expostas, a victoria não poderia deixar de sorrir ao Fluminense, como de facto sorriu.

Passamos a dar a descripção dos jogos.

SEGUNDOS TEAMS

Entraram em campo assim constituidos:

FLUMINENSE — Ramos; William e Neves; Dimas, Caruso e Nunes; Drolle, Ary, C. Augusto, L. Almeida e Brasil.

S. CHRISTOVÃO — Waldemar; Mendonça e Edgard; Julio, Vinhaes e Seidl; Lauro, Déca, Newton, Vicente e Marino.

O JUIZ — Foi o Sr. Hernani Reis, do Bangú A. C.

O CHRONOMETRISTA — Foi o Sr. Amandio Moreira, do Bangú A. C.

O jogo

Foi dos melhores de segundos teams no presente campeonato da Amea. O Fluminense atacou com energia nos primeiros momentos, mas, a seguir, o S. Christovão equilibrou a partida, chegando a exercer forte pressão sobre o adversario. Como resultado do primeiro impeto, atacante do Fluminense, obteve elle dois goals, por intermedio de C. Augusto e Ary, como fructo tambem da reacção do S. Christovão, foi lhe dado conseguir um goal de autoria de Lauro. No segundo half-time o aspecto technico da partida não se modificou, mas, o jogo assumiu uma certa violencia, que se tornaria desnecessaria. Nessa phase o S. Christovão obteve mais um ponto, por intermedio de Newton. E o match terminou com o seguinte score:

Fluminense — 2 goals.
S. Christovão — 2 goals.

PRIMEIROS TEAMS

Seguiu-se o grande embate da tarde, entrando os teams em campo assim constituidos:

FLUMINENSE — Haroldo; Petit e Léo; Nascimento, Floriano e Fortes; Zezé, Bagé, Nilo, Coelho e Moura Costa.

S. CHRISTOVÃO — Paulino; Póvoa e Daniel; Capanema, Nesi e Olivier; Oswaldo, Dornellas, Abilio, Adhemar e Hermann.

O JUIZ — Foi o Sr. Ary Franco, do Bangú F. Club.

O CHRONOMETRISTA — Foi o Sr. Léo Osorio, do Bangú A. Club.

O jogo

PRIMEIRO HALF-TIME

A saida foi dada pelo Fluminense, ás 3.20, tornando-se o jogo indeciso até que Nilo deu uma arrancada, conseguindo shootar para Daniel defender na porta do goal. Depois de um shoot perdido de M. Costa, o S. Christovão carregou pela esquerda e forçou um corner de Nascimento. Batido este, os locaes volveram á carga, auxiliados os deanteiros pelos medios. De uma feita, Floriano passou a bola a Fortes e este a Coelho que shootou fóra; de outra, Coelho passou a Bagé que estava off-side. Houve um shoot de Bagé que passou rente á trave e outro de Coelho, de longe, que Paulino defendeu. Seguiu-se um corner de Capanema e as cargas tricolores amiudaram-se, forçando a defesa contraria a um incessante trabalho. A's 3.30 Nilo fez um passe a Coelho; este deu forte shoot e, depois da bola roçar num bach alvi-negro, foi aninhar-se nas rêdes. Estava conquistado o

PRIMEIRO GOAL DO FLUMINENSE

Recomeçada a luta, o S. C. deu uma carga, que morreu na linha de backs contrarios. Logo depois, porém, o F. reagiu, avançando Coelho em rush e forçando uma defesa de Paulino. Este keeper defendeu, ainda, um shoote de Floriano e soccorreu o team numa perigosa avançada de Nilo. Houve um corner de Capanema, seguido de outro inutilisado por uma brilhante defesa de Paulino. Depois de uma intervenção do keeper do S. C., Haroldo entrou pela primeira vez em acção para defender um shoote de Dornellas. Perderam-se shootes de Adhemar e Abilio, e o F. volveu ao ataque. A's 3.45 M. Costa fez um passe a Bagé e este, com rara habilidade, outro a Zézé, que veiu a conseguir o

SEGUNDO GOAL DO FLUMINENSE

Coube ainda ao F. a iniciativa nos ataques. Nilo afastou-se para a esquerda e centrou; formou-se uma scrimage e Bagé fez uma escora de cabeça, fazendo a bola passar por cima do goal. Reagiu o S. C., avançando Dornellas em rush e obrigando a uma defesa de Petit com corner. O F. voltou ás investidas e Paulino defendeu shootes de Zézé, M. Costa e Nilo. O tempo terminou com uma carga de S. C., provocada por um foul de Bagé. Na defesa do free-kick, Fortes fez corner, que não deu resultado. O placard marcou o seguinte:

Fluminense — 2 goals.
S. Christovão — 0 goal.

SEGUNDO HALF-TIME

Neste periodo da partida o jogo decaiu muito em sua technica, não tendo conseguido qualquer dos teams obter pontos. A saida foi dada pelo S. Christovão, ás 4,10, indo os keepers, successivamente, ás seguintes defesas: Paulino, de shoots de Floriano e Nilo; Haroldo, de shoote de Abilio; Paulino, de shootes de Nilo e Fortes. O S. Christovão conseguiu formar uma scrimagem que Nascimento desfez e Haroldo defendeu, ainda, um freekick occasionado por um hands de Nascimento.

Terminou a partida com mais uma carga dos locaes, sem resultado apreciavel. Foi este o

Final

Fluminense — 2 goals.
S. Chrisotvão — 0 goal.

No intervallo dos jogos dos segundos e primeiros teams, o Fluminense fez inaugurar uma confortavel sala destinada ao serviço da imprensa. Por essa occasião, ao ser servido o champagne, o Dr. Mario Pollo saudou os jornalistas, respondendo em nome destes o redactor da A NOITE.

— Num dos intervallos dos jogos, o Fluminense fez disputar a prova de corrida rasa de 1.500 metros do seu campeonato interno. Venceu-a o athleta Sr. Alexandre Osborne, em lindo estylo.

Mais um fracasso do S. C. Brasil

O S. C. Brasil soffreu, hontem, mais um revés. Enfrentando o C. R. Flamengo, foi vencido por 7 x 0!

De derrota em derrota, os quadros do sympathico gremio vêm em declinio manifesto. Até mesmo os seus players de maior valor, como Espinola, Ebraico, Fragoso e outros, á proporção que os fracassos se succedem, parecem perder o animo e até mesmo o jogo. Não são mais os mesmos players... Espinola, principalmente, parece entrar em campo com a conviçção da derrota. Joga por jogar, mas não se esforça. Hontem, foi, sem duvida, o maior factor do grande score. Os dous primeiros goals rubro-negros lhe são devidos. Facilmente defensaveis, Espinola nem se mexeu, não fez o menor esforço para impedir-lhes o rumo. A linha de halves tambem foi um desastre. Pereira não pode figurar em primeiros teams; não tem physico, nem technica. Rubem ainda é um pouco fraco e Driscoll esteve infeliz. O quintetto de avante afinou pela defesa: andou ás tontas. Apenas Maciel fez alguma cousa. Juca mostrou-se destrenado e Fragoso muito medroso. Neves demonstrou, mais uma vez, não poder figurar no ataque. Na defesa, a sua actuação é muito mais apreciavel.

Foi esse team, falho e mal organisado, que o Flamengo, hontem, enfrentou. E' facil de imaginar-se o que foi a pugna e o score bem deixa antever. O rubro-negro, no qual reappareceu Pennafodi, agiu á vontade, raramente se apercebendo da existencia do adversario. E, assim, venceu como quiz, pelo elevado score de 7 x 0!

Serviu de arbitro o player Harry Welfare, cujas decisões agradaram. O chronometrista foi o Sr. Mario Dumans, do C. R. Flamengo.

SEGUNDOS TEAMS

Transcorreu sem interesse a partida preliminar. Venceu-a o Flamengo, por 7 x 0.

Estes os teams:

FLAMENGO — Batalha; Vital e Joel; Durval, Herminio e Moura; Aché, Orestes, Manhães, Mutz e Angenor.

BRASIL — Cotta, Soares e Antenor; Neo, Flores e Arthur; Fernando, Octavio, Rosalvo, Burlamaqui e Matre.

O juiz, Sr. Sylvio Netto, do Fluminense F. C., agiu bem.

OS PRIMEIROS TEAMS

FLAMENGO — Amado; Pennaforte e Segreto; Japonez, Seabra e Dino; Newton, Vadinho, Nonô, Junqueira e Moderato.

BRASIL — Espinola — Porto e Ebraico; Rubem, Driscoll e Pereira; Octacilio, Neves, Juba, Fragoso e Maciel.

JUIZ — Harry Welfare, do Fluminense F. C.

O jogo

Iniciou o jogo o Flamengo, ás 3,55', que perde immediatamente a bola para o adversario. Registam-se quasi a seguir dois "offsides" de Newton e Nonô, de longe, ás 3,57', devido á má collocação de Espinola, adquiriu o

1º GOAL DO FLAMENGO

Ha um bom avanço do Brasil e Amado defende perigoso golpe de Fragoso. No ataque os locaes, Rubem faz corner, sem resultado. Novo avanço dos rubro-negros e Espinola fica parado, deixando de defender fraco shoot de Nonô, que assim adquire, ás 4,03', o

2º GOAL DO FLAMENGO

Logo depois, Espinola faz nova defesa infeliz, arremessando a bola para corner, ao aparar facil golpe de Junqueira. Ha um foul dos locaes bem na linha de penalidade, que Amado defende com um corner, que o proprio Amado apara. A superioridade dos locaes accentua-se cada vez mais, em avanços rapidos e combinados, que a linha de halves contraria se mostrava impotente para segurar. Ha um corner de Ebraico, que Pereira defende com identica penalidade e Juca, vindo ao ataque, perde um shoot livre. Porto faz novo corner. Verifica-se perigoso ataque do Brasil e Amado apara, brilhantemente, forte kick de Juca. Um novo corner de Espinola não deu resultado e Neves prejudica um avanço, por estar em off-side. Ha uma escapada de Newton, que, passando pelo half de ala, corre sobre a méta e adquire, ás 4, 30, o

3º GOAL DO FLAMENGO

Proseguindo os rubro-negros no ataque, Junqueira envia forte kicke, que dá na trave, e Porto salva a situação com um corner. E, logo a seguir, termina o 1º half-time com a vantagem de tres goals a favor do Flamengo.

2º HALF-TIME

Recomeçado, ás 4.47, com ligeira modificação no tempo do Brasil pois Juca passou para center-half, e Driscoll foi para o ataque, o jogo transcorreu, por instantes, equilibrado. Porto faz corner e após bella defesa de Amado, Ebraico pratica identica penalidade. Junqueira e Moderato perdem optimas opportunidades de augmentar o score. Ha um avanço pela ala direita; Porto fica parado e Vadinho entra quasi no posto de Espinola, sozinho, conquistando, ás 4.55, o

4º GOAL DO FLAMENGO

Embora se não observasse dominio, os ataques do Flamengo são mais constantes e melhor organisados. Espinola, defendendo forte shoot de Moderato, faz novo corner, ainda desta vez sem resultado. Num avanço de Moderato, Junqueira adquire, pareceu-nos, um off-side, ás 5.09, o

5º GOAL DO FLAMENGO

O team do Brasil desanima e tres minutos depois, Vadinho conquista o

6º GOAL DO FLAMENGO

Um minuto mais e Junqueira, dribblando Ebraico, faz o

7º GOAL DO FLAMENGO

O quadro visitante não mais se entende. Cansado e desanimado, não offerece a menor resistencia. Assim, Vadinho conquista ainda um goal em off-side, que o juiz annullou e Junqueira perde um shoot na trave. Mais alguns instantes e terminou o match, com o seguinte resultado:

Flamengo. . . . . 7 goals
Brasil. . . . . 0 goal.

A victoria do Bangu' sobre o Hellenico

No esplendido e distante campo do Bangú A. C., na estação do mesmo nome, realisaram-se, hontem, os encontros entre os primeiros e segundos teams do veterano club local e do Hellenico A. C.

A partida dos segundos teams não despertou interesse, devido á franca superioridade do Bangú, que terminou vencendo pelo elevado score de 7 x 1.

A partida principal que foi muito movimentada, terminou tambem favoravel aos locaes, que conseguiram tres goals, ao passo que o seu antagonista só poude conquistar um.

O team vencedor estava constituido da seguinte forma: Floriano; Luiz Antonio e Guerra; Nônô, Frederico e Oswaldo; John, Anchyses, Pastor, Dininho e Antenor.

OS JOGOS DA METROPOLITANA

O Vasco da Gama venceu o Carioca

A magnifica praça de sports do Andarahy A. C. apresentava hontem um animador aspecto com as suas dependencias repletas pela numerosa assistencia que ali compareceu na expectativa de que iriam assistir uma boa partida de football, em proseguimento ao campeonato da cidade. E as previsões não falharam. A pugna que se travou entre a poderosa équipe do Vasco da Gama, o valoroso campeão do anno passado, e o caprichoso conjunto do Carioca, o disciplinado club da Gavea, assignalou uma magnifica tarde sportiva nos annaes da Liga Metropolitana. Realmente, tanto pelo seu lado technico como disciplinar, os dous valentes quadros que se enfrentaram hontem, souberam manter o nome da entidade a que pertencem, demonstrando que se todos assim procedessem, mais alto, bem mais alto estaria o nome da Metropolitana. Mas, infelizmente, nem todos têm noção do que seja disciplina sportiva e, talvez, por esta razão Torteroli, o conhecido forward vascaino, não tomou parte no jogo de hontem. E' que este jogador acha-se ainda contundido de uma carga que recebeu domingo ultimo, quando o Vasco enfrentou o ex-team do Jardim...

Mas o Carioca e o Vasco da Gama proporcionaram, hontem, oitenta minutos de luta renhida e leal, dentro das verdadeiras regras, o que aliás não admira em se tratando de dois clubs, cujo passado glorioso demonstra, em cada, um factor da grandeza do sport nacional. Estão, pois, mais uma vez de parabens os pavilhões da Cruz de Malta e do club alvi-rubro; aos que sabem ganhar e perder jámais regateamos os nossos applausos. E está tambem de parabens a Liga Metropolitana, porque, verdade seja dita, a tarde de hontem no campo do valoroso Andarahy foi bem sportiva.

Eis o desenrolar das provas:

SEGUNDOS TEAMS

A partida preliminar foi iniciada á 1.40, servindo como arbitro o sportman Paiva Anciães, do S. C. Mangueira, que agiu com imparcialidade.

VASCO DA GAMA — Amaral; Carlinhos e Hespanhol; Sylvio, Paula Santos e Rainha; Mario, Milton, Lamego, Russo e Sebastião.

CARIOCA — Raul; Barata e Rossi; Nunes, Chicarino e Paranhos; Dorinho, Bidoca, Sylvio, Cabral e Pedrinho.

O jogo foi bem animado, muito embora ficasse patente a superioridade dos vascainos. O primeiro tempo terminou com o score de 1x0 favoravel ao campeão carioca, goal este conquistado por Lamego. No segundo tempo, phase em que o Vasco dominou, Lamego e Milton augmentaram o score para 3, ao passo que o Carioca nada conseguiu.

PRIMEIROS TEAMS

A's 3.30 horas da tarde, foi dado inicio á prova principal, estando os teams constituidos da seguinte fórma:

VASCO DA GAMA — Nelson; Leitão e Mingote; Arthur, Claudionor e Brilhante; Paschoal, Pires, Russinho, Godoy e Negrito.

CARIOCA — Velloso; Raul e Moacyr; Marcellino, Bahica e Moysés; Torres, Antuerpia, Jopert, Minto e Oscar.

O JUIZ — Foi o Sr. Eduardo Pinto da Fonseca.

O jogo

Com a saida do club da Cruz de Malta, foi iniciado o jogo, registando-se logo um cerrado ataque deste, obrigando aos da Gavea á concessão de um corner, que em nada resultou. Firmou-se novamente o ataque vascaino, e novo corner foi marcado contra o Carioca, tendo Moacyr devolvido a pelota aos seus. Os alvi-rubros investiram para o goal inimigo, em cuja proximidade o juiz puniu um hand de um forward do Carioca. Proseguiu o jogo bem animado, registando-se dois bons ataques do Carioca, havendo intervenção de Claudionor e Leitão. Revesaram-se, então, os ataques, não havendo dominio. Um off-side de Antuerpia e outro de Russinho foram marcados pelo juiz, seguindo-se u mhand de Claudionor, do qual resultou a primeira defesa de Nelson.

Conservaram-se, por algum tempo, os da camisa negra na área adversaria, tendo Vellozo apanhado duas pelotas, uma de Russinho e outra de Pires.

Um minuto depois, o Carioca atacou pela direita e um lindo shoot de Paulo Torres passou raspando o goal vascaino. Seguiu-se uma linda tirada de Leitão. Houve, então, um momento critico para o valoroso campeão carioca. E' que Antuerpia shootez em goal e a esphera indo rasteira, foi bater na trave, permanecendo na area perigosa até que Leitão impulsionou-a para o meio do campo.

O jogo proseguiu bem equilibrado, notando-se mais technica nos ataques do Carioca. E' que no quinteto vascaino, Godoy e Pires, substituindo Torteroli e Cecy, não produziram jogo aproveitavel.

Após um perigoso ataque do club da Gavea, os vascainos reagiram e atacaram pela esquerda, onde Paschoal, driblando um defensor do Carioca, conseguiu shootar e conquistar o

1º GOAL DO VASCO

Longe de se desnortearem, os players da Gavea reagiram e atacaram com mais ardor, tornando a partida mais disputada. Mas os defensores do team campeão portaram-se com galhardia, mórmente Leitão e Brilhante que muito trabalharam para conter o quinteto do club da Gavea que se approximava, em passes, do goal de Nelson, tendo este keeper intervindo por varias vezes. E com ataques, ora de um, ora de outro, assim finalisou o primeiro tempo.

Vasco da Gama — 1 goal.
Carioca — 0 goal.

A segunda phase da partida começou com um violento ataque do club da Gavea, tendo Antuerpia shootado em goal e Nelson defendido com corner. O jogo tornou-se, então, ainda mais disputado. O club da Gavea atacava com energia e a defesa do club da cruz de Malta não se descuidava das marcações. Depois, os do Vasco passaram ao ataque, destacando-se o center Russinho, que melhora de dia para dia. Este player, embora sem o auxilio de seus companheiros de ataque, portou-se de uma fórma admiravel e foi elle quem, ás 4.48, com um shoot rasteiro, conseguiu o

2º GOAL DO VASCO

Dada nova saida, os da Gavea desnortearam-se e os vascainos voltaram ao ataque, originando-se uma perigosa scrimage no goal de Velloso, tendo Godoy perdido uma excellente occasião de augmentar o score para o seu team. Novo ataque vascaino e Russinho recebeu um foul de Bahica, tombando. O player que deu a carga immediatamente correu para o seu adversario, levantando-o e abraçando-o. Este gesto de Bahica, o consagrado pleyer carioca, no momento em que o seu team perdia, só pode merecer applausos. Bahica portou-se como verdadeiro sportsman que é.

E o jogo foi transcorrendo, agora, francamente favoravel ao campeão carioca. A linha do disciplinado club da Gavea, desnorteada com o score favoravel aos da Cruz de Malta, já não produziam o jogo que tão bem havia desenvolvido no primeiro tempo. E o team da Cruz de Malta, reconhecendo que se desnorteara o seu antagonista, tornava mais impetuoso o seu ataque, que, muito embora Torteroli fizesse uma falta bem sensivel. E a partida terminou sem que outro ponto fosse marcado, mas sob uma agradavel atmosphera de cordialidade sportiva, não se registando o menor incidente e portando-se os vinte e dous jogadores como verdadeiros sportsmen que são.

Foi este o resultado final.

Vasco da Gama — 2 goals.
Carioca — 0 goal.

O Palmeiras venceu o Mangueira

Em proseguimento ao campeonato da cidade, instituido pela Liga Metropolitana de Desportos Terrestres, encontraram-se, hontem, em match returno, na praça de sports da rua Engenho de Dentro, as équipes representativas do Palmeiras Athletico Club e do veterano Sport Club Mangueira. A partida principal, pela completa ausencia de technica, transcorreu monotonamente e sem animação. O Palmeiras, procurando agir melhor, teve coroados de exito os seus esforços, por isso que, logo no principio da pugna, póde iniciar o score, aos tres minutos de jogo, o que foi feito por Patricio, ao escorar um bem calculado passe de Leão. Dahi até o final do primeiro meio tempo e grande parte do segundo, o jogo permaneceu indeciso assignalando-se de quando em vez uma ou outra investida mais ou menos perigosa, mas que eram pessimamente arrematadas pelas linhas atacantes. Quasi no final da partida Benevenuto augmentou para dois o numero de goals, aproveitando-se de uma ligeira scrimage que se formou na porta do goal manguerense, após ser batido um corner. E, com o score de 2 x 0, terminou o match. O encontro foi dirigido pelo Sr. Ferreira Vianna Netto, que se houve bem.

Os teams eram estes:

PALMEIRAS — Affen; Zé Luiz e Teixeira; J. Silva, Waldemar e Sant'Anna; Ferraz, Benevenuto, Leão, Carneirinho e Patricio.

Mangueira — Alonso; Elcio e Gaby; Vieira, Gogê e Mazzeu I; Gameleira, Mazzeu II, Erico, Simas e Augusto.

— Na luta dos quadros secundarios venceu, ainda, o Palmeiras por 4 x 0.

Brilhante victoria do River

Está de parabens o River F. Club pela brilhante tarde de hontem em que a sua prim...

(Conclue na Ultima Hora)

ULTIMOS TELEGRAMMAS DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES DA "A NOITE" NO INTERIOR E NO EXTERIOR E SERVIÇO DA AGENCIA AMERICANA

ULTIMA HORA

ULTIMAS INFORMAÇÕES RAPIDAS E MINUCIOSAS DE TODA A REPORTAGEM DA "A NOITE"

POR QUE foi despresado!

Tentou matar a ex-noiva e suicidar-se, em seguida

Um crime em Oswaldo Cruz

Tinha já decorrido dois mezes que o pescador Astrogildo de Souza Lima rompera o seu noivado com a senhorita Diva Pinto da Costa, moça de 16 annos, residente nos fundos da casa n. 514 da rua Carolina Machado, em Oswaldo Cruz. Deu causa a esse rompimento sentir-se Astrogildo despresado pela noiva, a quem, cheio de ciume, julgou requestada por outro e correspondendo mesmo aos novos amores.

Fraco de espirito, porém, o pescador longe de se conformar com a deliberação unica que tomara e, quiçá, roido por morbida paixão, resolveu vingar-se e, de então para cá, á medida que os dias iam-se passando, mais e mais se lhe enraigavam no intimo os sinistros projectos de collimar o seu intuito.

Assim foi que, hontem, não mais podendo resistir, Astrogildo deixou, cedo, a sua residencia, á rua da Saude n. 23, e dirigiu-se para a de sua ex-noiva. Nada, entretanto, se lh [sic] notava que pudesse indicar, sequer, o que lhe ia na alma.

Lá chegando, o pescador encontrou, apenas, a moça, pois que os paes desta, o casal José e Luiza Pinto da Costa, unicas pessoas com quem a mesma reside, se achavam fóra. Sem alegria, mas tambem sem repulsa, Diva viu o ex-noivo chegar e, trocando com elle ligeiras palavras de cumprimento, retomou o serviço em que então se occupava, na lavagem da casa.

Assim, decorreram alguns instantes, cortados apenas por uma ou outra phrase de ambos quando, a certa altura, Astrogildo, cuja intimidade na casa era grande, acompanhando a moça no que esta ia fazendo, disse-lhe indicando um ponto do assoalho, debaixo de uma cama:

— Diva, não enxugaste bem alli.

Não tardou que a moça, feita este observação, se curvasse sobre o movel, no intuito de lá passar um panno.

Era, porém, chegado o momento do pescador pôr em pratica o seu plano malvado. Rapido, sacou elle de um revólver e, quasi á queima roupa, desfechou um tiro, que foi attingir a despreoccupada moça, nas costas, á altura do rim esquerdo.

O forte estampido da arma e assim tambem os gritos da victima foram ouvidos por D. Luiza, que, correndo á casa, teve logo a dolorosa surpresa do occorrido.

Pegando, incontinenti, na filha, que se estorcia em dores, D. Luiza, apavorada, abandonou com ella a residencia e foi se refugiar na casa proxima da rua Fontinha n. 4, sendo, porém, conforme depois declarou, tambem alvejada mas não attingida pela arma de Astrogildo.

Este, desvairado, virou então o revólver contra o proprio ouvido direito e fez novo disparo, caindo em seguida ao solo, banhado em sangue.

Já a essa altura grande era o numero de curiosos que se juntaram no local, não tardando tambem a comparecer o commissario Fernando Maia, de dia ao 23º districto, que logo providenciou para que os feridos fossem soccorridos pela Assistencia. Uma ambulancia levou-os para o posto do Meyer, de onde, devidamente medicados foram, depois, transportados, Dina, para a sua residencia; e Astrogildo em estado mais grave para a Santa Casa.

Aquella mesma autoridade arrecadou não só a arma de que se serviu o criminoso e cuja carga, aliás, só duas capsulas deflagradas continha, o que contraria a informação de D. Luiza, e mais um lenço, um cinto, um par de abotoaduras e varias cartas dirigidas, respectivamente, ao Sr. Waldemar Fellingret, á rua Escobar n. 6, ao Sr. Ozias Gomes de Souza, da guarda-moria da Alfandega e ao Sr. Attilio Napoli, á rua do Monte numero 77.

Além destas cartas escreveu ainda Astrogildo uma outra á imprensa e que vinha acompanhada de um seu cartão de visitas vendo-se de um lado os retratos dos protagonistas do facto e do outro, os seguintes dizeres: "Eis nossas photographias para a imprensa. Assim será melhor do que photographar semblantes, cadavericos, por effeito das balas."

A carta a que nos referimos e que, como o cartão foram por nós ligeiramente alterados na fórma, sem comtudo lhes modificarmos o sentido, dizia assim:

"Rio de Janeiro, agosto de 1924 — A vós, dignos dirigentes da alavanca do progresso, affectuosas saudações. Em primeiro logar peço-vos não fazer grande commentario sobre o crime que o louco amor me impoz praticar. Desappareceria deste planeta, que é coberto de illusões e hypocrisias, bem feliz, repito, se sobre este crime ninguem fizesse a menor allusão, pois desejava pudessemos eu e ella desapparecer como por encanto. Exemplo do que peço: "Crime por amor — Matou e suicidou-se — Fulano e Fulana".

Verdade é que o amor tanto costuma a ser fonte do bem, como do mal, e se algumas vezes nos conduz ao heroismo, outras tambem nos leva ao crime.

Todos os males da terra têm por causa a mulher.

A idéa tenaz que me tortura é muito superior á minha vontade. Puz o pé sobre a ladeira que conduz ao crime e o abysmo estende-me os braços e attrae-me! Como hei de retroceder? Impossivel!...

Pois bem: rogo-vos, como minha ultima vontade, não fazer muitas ponderações sobre o hediondo crime que aquella a quem eu amo loucamente, me faz praticar. Fui feliz antes de amal-a e, hoje, soffro por ella. Seu amor foi minha vida, seu desprezo minha morte.

Chama-se essa ingrata Diva Pinto da Costa, a personagem do mal.

Por estas linhas que vós deveis publicar, eternamente vos agradece, dos mortaes, o inditoso creado — (a.) Astrogildo de Souza Lima."

Uma creança ferida a bala

Apresentando uma ferida contusa, na cabeça, produzida por projectil de arma de fogo, foi medicada no posto central de Assistencia, a menina Elza, de 4 annos, filha de Oscar Machado Santos, e residente á rua Ferreira Pontes n. 180.

A policia local nada soube informar sobre o caso, tendo o mesmo occorrido na residencia da pequena victima.

AVIADORES URUGUAYOS BREVETADOS NA FRANÇA

MONTEVIDE'O, 10 (A. A.) — Informações telegraphicas procedentes da França informam que os aviadores uruguayos sargento-mór Larrea Borges e o capitão Ybarra acabam de prestar exames obtendo "brevet" de pilotos de aviação.

Ingeriu um toxico

Chama-se Lucinda de Barros e conta 25 annos de edade, a joven que na sua residencia rua Xavier da Silva n. 81, ingeriu uma dóse de adalina.

Chamada a Assistencia, esta só se occupou em levar a joven Lucinda para o Sanatorio Botafogo, por isso que a mesma já tinha sido soccorrido por um medico particular.

HORRIVEL!

O nocturno mineiro da Leopoldina apanhou e matou o Sr. Francisco Gigante

Como se desdobrou o sinistro impressionante

Na estação de Cordovil

Poucos minutos haviam passado das dez horas da noite e grande era o numero dos que aguardavam a chegada do trem do horario, na estação de Cordovil. E entre os que alli estavam notaram todos a impaciencia crescente de um senhor edoso, que não cançava de ir e vir, de um para outro lado, na estação. Tal a sua inquietude que, ao sentir a approximação de um trem, suppondo talvez que fosse o que aguardava, abeirou-se da calçada na intenção de atravessar a cancella, para, assim, conseguir melhor accommodação; mas fel-o com tanta infelicidade que, approximando-se dos "rails", sem tempo nenhum para atravessal-os, foi colhido pelo para-lamas da locomotiva e projectado á distancia. Nenhum grito soltou o desafortunado cavalheiro. E emquanto as testemunhas accidentaes do desastre corriam ao seu encontro, elle, depois de rapida agonia, deixava de existir.

Já nessa occasião uma das pessoas presentes reconhecia o desditoso que morrera de modo tão impressionante. Era o Sr. Francisco Gigante, conhecido negociante e proprietario, e pae do nosso companheiro de trabalho Henrique Gigante e do funccionario da Inspectoria de Vehiculos Ernesto Gigante.

Poucos momentos depois, as autoridades policiaes do 22º districto, avisadas da tristissima occorrencia compareciam ao local, tomando as providencias precisas no momento.

Em breve, o cadaver do infortunado negociante era transportado para o Necroterio do Instituto Medico Legal, de onde, com licença do delegado auxiliar de serviço, foi conduzido para a residencia da familia Gigante, á rua São Leopoldo, n. 220.

Apurou a policia ainda, que o trem sinistro é o "P. 18", que faz a linha do nocturno mineiro, o que ali passava, na occasião, com um atraso da uma hora e quatro minutos.

O Sr. Francisco Gigante era de nacionalidade italiana e contava 65 annos de edade.

Os seus funeraes realisam-se ás cinco horas da tarde, saindo o prestito funebre da casa de sua Exma. familia para o cemiterio de São Francisco Xavier.

MONSTRO!

A victima foi uma creança de seis annos

Pela policia do 25º districto foi preso e está sendo processado um typo monstruoso e repugnante e que acode ao nome de Ivilagio Ferreira, com 19 annos, residente na estação de Santissimo. Esse perverso maltratou desapiedadamente uma creança de seis annos, do sexo feminino.

Elle quiz se defender como poude, mas houve testemunhas e estas o accusam terrivelmente, estando assim o bruto ajustando contas com a policia.

Em meio á luta "Nicoláo Peixeiro" recebeu profunda facada

Entre os individuos Pedro Manoel Marques, vulgo "Nicoláo Peixeiro", morador á rua Carlos Xavier n. 13, em D. Clara, e Manoel Zourita, morador á rua Sobral numero 17, e Floriano Peixoto Freire do Amorim, morador á travessa Pinto n. 49, em Tusy-Assú, surgiu uma desintelligencia na rua Circular, em frente á estação de D. Clara. Em dado momento, emquanto Floriano Peixoto lutava com "Nicoláo", Zurita ibrou neste ultimo um profundo golpe de faca no ventre.

Os dois aggressores tentaram evadir-se, mas foram presos por tres policiaes, que os conduziram á delegacia do 23º districto, onde foram autuados em flagrante.

Em estado gravissimo, "Nicoláo Peixeiro" foi transportado numa ambulancia para o posto do Meyer, onde recebeu os soccorros medicos. Tem elle 31 annos, é brasileiro, solteiro e peixeiro.

A arma foi apprehendida.

ORGANISOU-SE A "COMPANHIA EDITORA ESTADO DO PARANÁ"

CURITYBA, 10 (A. A.) — Está organisada nesta capital a Companhia Editora "Estado do Paraná", com o fim de explorar o commercio de artes graphicas e editar um grande vespertino diario com aquelle titulo.

Para dirigir a referida companhia, foram eleitos os srs.: deputado Arthur Franco, presidente; Dr. Carlos Serpa Duarte, secretario; Leovegildo Barbosa Ferraz, gerente; Dr. João de Oliveira Franco, sub-gerente; Drs. Manoel de Oliveira Franco e Carlos Serpa Duarte, directores da redacção.

Um, bebeu ether, e outro, permaganato

Tiveram os soccorros da Assistencia, entre outras pessoas, um desconhecido de côr parda, de 30 annos presumiveis, residente á travessa Magalhães n. 6, e o soldado do Exercito João da Silva, de 27 annos, morador á rua Visconde de Itaúna n. 111. Um e outro apresentaram symptomas de envenenamento, aquelle por ether e este por permanganato.

Depois de soccorridos, o desconhecido foi internado na Santa Casa.

ORGANISA-SE UMA BRIGADA DE ESCOTEIROS NO R. G. DO SUL

PORTO ALEGRE, 10 (A. A.) — Está sendo tentada nesta cidade a organisação de uma brigada de escoteiros, idéa que tem geralmente sido acolhida com enthusiasmo.

Foi bulir na panella do feijão...

Uma travessura como outra qualquer... o pirralho Antonio, aproveitando a ausencia da cozinheira, correu á cozinha e resolveu bulir na panella do feijão. Mas ao fazel-o, Antonio escorregou e para não cair agarrou-se ao fogão. A panella, estremecendo, caiu, apanhando-o em cheio. Aos gritos, contundido na cabeça e queimado pelo rosto, o travesso, da residencia dos seus paes, rua Assumpção n. 37, foi levado para a Assistencia, onde o medicaram.

O principe Umberto na capital argentina

Grande festa das escolas italianas

As corridas do Jockey Club em homenagem a S. A. R.

BUENOS AIRES, 10 (A. A.) — Realisou-se esta manhã, no theatro Colon, a grande festa das escolas italianas, promovidas pela Sociedade Dante Allighieri, em honra do principe Umberto.

A brilhante festividade teve um exito extraordinario, achando-se o theatro totalmente cheio.

O herdeiro da corôa da Italia foi alvo de enthusiasticas manifestações, tanto á sua chegada como quando deixou o theatro.

BUENOS AIRES, 10 (A. A.) — O Jockey-Club realisou esta tarde as grandes corridas em homenagem ao principe Umberto, o que attrain ao hippodromo argentino desusada concorrencia, muito maior do que a que frequenta aquelle prado nos seus dias mais festivos.

As archibancadas dos socios e as reservadas ao publico, bem como todas as dependencias do prado encheram-se completamente, sendo calculada a assistencia em mais de 100.000 pessoas.

O principe Umberto chegou ao hippodromo em companhia do Sr. Marcelo Alvear, presidente da Republica, em landau de gala, escoltado por um luzido esquadrão do regimento de granadeiros. A' chegada das duas personalidades, a multidão fez delirante ovação ao principe, ovação que se prolongou desde que a carruagem presidencial transpôz o portão central do prado até que Sua Alteza e o Dr. Marcelo Alvear, tambem victoriado pelo povo, tomaram logar na tribuna official, que se achava ricamente ornamentada.

A alta sociedade, que occupava as archibancadas, tomou parte activa na recepção do principe, vendo-se distinctas senhoras e senhoritas agitarem lenços e bandeirinhas das côres italianas.

A' noite, realisar-se-á, no palacio Bosch, o banquete que o principe offerece ao Sr. presidente da Republica, e no qual tomarão parte somente altas autoridades nacionaes e italianas, em pequeno numero.

Depois do banquete, Sua Alteza dará recepção ás autoridades, ao corpo diplomatico e ás familias da nossa menor sociedade.

Durante o banquete e a recepção queimar-se-ão vistosos fogos de artificio em frente ao bosque de Palermo.

O principe Umberto partirá amanhã com destino á cidade de Rosario, onde lhe está preparada magnifica recepção.

BUENOS AIRES, 10 (A. A.) — O principe Umberto, deixando o Prado do Jockey-Club, sob enthusiasticas acclamações, foi assistir a partida de football entre os dissidentes argentinos e os uruguayos, sendo recebido no "field" com as mesmas carinhosas manifestações que havia tido no hippodromo argentino.

S. A. não deu o ponta-pé inicial na bola, como foi annunciado que o faria.

O resultado da partida foi o empate de 0 x 0.

Quatro pessoas atropeladas e soccorridas pela Assistencia

A Assistencia, soccorreu, no Posto Central, as seguintes victimas dos autos: José da Silva, de 21 annos, barbeiro, residente á rua Larga, n. 180, atropelado nessa mesma rua e ferido na perna direita; José Velloso, de 48 annos, empregado no commercio, morador á rua Club Athletico, n. 49, colhido á rua Conde de Bomfim, e ferido nas pernas; Matheus Perez, de 24 annos, tambem empregado no commercio, apanhado na rua Escobar, ficando ferido na cabeça e em varias partes do corpo; Bernardino Vieira da Silva, de 18 annos, domiciliado á rua General Caldwell, n. 82, atropelado no campo de São Christovão e ferido no punho e olho esquerdo.

QUEM E' O PAE DA CREANÇA?

O commissario Fontoura fez recolher á delegacia do 18º districto o menino Americo, com 4 annos presumiveis, de côr preta, que estava abandonado ou perdido, vagando pelas ruas do Engenho Novo.

Um melhoramento nos suburbios da Leopoldina

Inaugurou-se a estação de Penha-Circular

Inaugurou-se, hontem, á tardinha, festivamente, a estação da Penha Circular. Essa estação, que foi completamente reformada, foi cuidadosamente ornamentada para receber em sua plataforma os Srs. ministro da Viação e prefeito do Districto Federal, os quaes, não podendo comparecer pessoalmente, se fizeram representar.

No acto inaugural, cercado de grande numero de habitantes da localidade, falou o Sr. Henrique Salgueiro, offertando ao Sr. ministro da Viação, em nome da população local, uma "cobeille" de flores naturaes.

Em seguida, foram os presentes convidados a tomar uma taça de "champagne", sendo trocados, por essa occasião, varios brindes.

Duas bandas de musica tocaram em coretos armados na rua principal da localidade, vistosamente embandeirada, prolongando-se as festas até ás 10 horas da noite.

Com a inauguração desse melhoramento, a Penha-Circular passou a ter maior numero de trens. Assim é que, além dos que ali já faziam parada, ha a accrescentar mais os de Merity, que passaram, agora, a fazer escala por aquella estação.

POR ONDE ANDARA' O ESCOTEIRO ANTIDIO SILVA?

PORTO ALEGRE, 10 (A. A.) — Não se tem recebido noticias do escoteiro Antidio Silva, que está fazendo o "raid" desta cidade a essa capital, presumindo-se, porém, que esteja em S. Paulo.

Com o pé quasi esmagado

O menor José Lonças, de 11 annos e residente á rua José Mauricio n. 151, passando pela rua Tobias Barreto, foi apanhado por uma carroça, ficando com o pé esquerdo quasi esmagado.

Levado para a Assistencia, José teve ali os soccorros necessarios.

Apanhado por um bonde

O cocheiro Antonio Pinto de Araujo, de 32 annos, e morador á rua Silva n. 31, ao atravessar o largo do Machado foi apanhado por um bonde, ficando ferido na cabeça.

A Assistencia prestou no caso os necessarios soccorros de urgencia.

INAUGURA-SE, NA E. N. DE BELLAS ARTES, A PLACA COMMEMORATIVA DA FUNDAÇÃO DO ENSINO ARTISTICO NO BRASIL

A solemnidade de hoje e a iniciativa da Sociedade Brasileira de Bellas Artes

Em presença do Sr. Alexandre Conty, embaixador da França, será, hoje, solemnemente inaugurada, no palacio da Escola de Bellas Artes, a placa commemorativa da Sociedade Brasileira de Bellas Artes, com o fim de commemorar a fundação do ensino das artes no Brasil, com a vinda da missão artistica franceza, em 1816.

O Dr. José Mariano, Filho, presidente da Sociedade de Bellas Artes, entregará ao Sr. professor Baptista da Costa, director da Escola Nacional de Bellas Artes, a placa commemorativa, interpretando nesta occasião o sentimento de todos os artistas brasileiros, que podem ver concretizada, de maneira definitiva, a sua gratidão aos membros da missão artistica e que, chefiados por Le Breton, se transportaram para o Brasil e aqui, officializaram o ensino das artes, creando a Academia das Bellas Artes.

A directoria da Sociedade Brasileira de Bellas Artes quer dar á inauguração da placa commemorativa toda a imponencia e brilho, tendo convidado, além dos Srs. embaixador e consul da França, os professores Lanson, Tracky, Brumpt e Hadamard, o director do Instituto Historico Brasileiro, os professores da Escola de Bellas Artes, o corpo discente deste estabelecimento de ensino, artistas, a imprensa e mais pessoas gradas.

A solemnidade se realisará á 1 hora da tarde, coincidindo com o "vernissage" do XXXI Salão Nacional.

Uma partida de football em S. Paulo

S. PAULO, 10 (A. A.) — Depois de uma interrupção de cerca de 35 dias, motivada pelo movimento sedicioso de 5 de julho, que se prolongou até 28 ultimo, com a victoria do governo legal, a população paulista teve hoje, á tarde, a sua primeira partida de football, disputada na Floresta, entre os valentes quadros do Paulistano e do Palmeiras.

A assistencia foi regular, vendo-se nas archibancadas muitas senhoras e senhoritas.

O torneio foi uma partida amistosa, cuja renda reverteu em beneficio das familias pobres, victimas da revolução.

A partida entre o Paulistano e o Palmeiras decorreu brilhantissima, tendo a principio, dada a resistencia do Palmeiras, empolgado a assistencia. O Paulistano, o laureado campeão da cidade, apresentou jogo magnifico, melhor do que o Palmeiras, vencendo pela significativa contagem de 7 a 1.

Na primeira phase, o Paulistano obteve tres pontos, marcados dous por Friendeirech e outro por Clodoaldo, este resultante de um tiro livre. O Palmeiras obteve o seu ponto marcado por Bermudes. Na segunda phase, a luta decorreu menos equilibrada do que na primeira.

— Foi juiz da luta o Sr. Pedro Thomaz, do Syrio, que actuou muito bem.

— A preliminar foi disputada entre os segundos quadros do Corinthians e o 1º da Faculdade de Direito, vencendo aquelle por 8 a 2.

RECURSO PEREMPTO

Por ter sido interposto fóra do praso legal, o Sr. ministro da Fazenda deixou de tomar conhecimento do recurso da firma A. Corrêa Leite do acto da Recebedoria do Districto Federal que a multou em réis 1:200$000.

Agressões a páo

Por terem sido aggredidos a páo, por desconhecidos que fugiram á acção da policia, foram soccorridas na Assistencia as seguintes pessoas:

Seraphim Menezes, cocheiro, de 38 annos de edade, residente á rua Frei Caneca numero 202, ferido na cabeça, aggressão essa occorrida na rua Salvador de Sá;

José Ferreira, operario, de 38 annos de edade, residente á rua Santo Amaro, ferido na cabeça e aggredido na rua Silva Jardim;

Belmiro Tavares, serrador, de 29 annos de edade, residencia ignorada, ferido nas mãos, aggredido no Mercado Velho.

Christiano Ottoni tem força e luz por electricidade

QUELUZ (Minas), 6 (Serviço especial da A NOITE) — Conforme estava preparado, o acto inaugural da luz e energia electricas de Christiano Ottoni teve grande solemnidade, constando de festas officiaes e populares.

Com uma navalhada no pescoço

Não sabe a policia do 10º districto como se dera a violenta aggressão.

O facto occorreu na rua de S. Januario e a victima foi o "chauffeur" Antenor Rodrigues Torres, de 26 annos de edade e residente á rua S. Luiz de Gonzaga n. 308.

Recebeu Antenor uma navalhada no pescoço, pelo que, após os soccorros da Assistencia, foi recolhido á Santa Casa.

COM AGUA QUENTE

A menina Celina, de um anno de edade, filha do Sr. Euclydes da Costa, residente á rua Argentina n. 24, numa desastrada travessura, queimou-se com agua fervente, no rosto, tronco e braço esquerdo. A Assistencia a soccorreu.

Corridas em Santos

SANTOS, 10 (A. A.) — Realisaram-se hoje as corridas no Jockey-Club desta cidade, com o seguinte resultado:

1º pareo — Em 1º logar, Fiel e em 2º, Fortuna. Poules simples, 28$, dupla 49$800. Tempo, 79 4/5.

2º pareo — Em 1º logar, Gaby, e em 2º, Deslumbrante. Poules simples 22$200 e dupla, 31$200. Tempo, 102.

3º pareo — Em 1º logar, Quincena, e em 2º, Malaspina. Poules simples, 20$800 e dupla, 40$800. Tempo, 102.

4º pareo — Em 1º logar Gurupy, e em 2º, Sultano. Poules simples, 21$200 e dupla, 31$800. Tempo, 113 4/5.

5º pareo — Em 1º logar, Ogoma, e em 2º, Granadeiro. Poules simples, 33$600, e dupla, 36$800. Tempo, 100 3/5.

6º pareo — Em 1º logar, Quorum, e em 2º, Deslumbrante. Poules simples, 28$400, e dupla, 53$800. Tempo, 113 4/5.

A raia esteve boa.

O movimento geral da casa das apostas orçou em 45:730$000.

O assassinio de Matteotti

Examinando os volumosos autos do importante processo, conclue "Il Messaggero" que deve ser tirado do crime todo o caracter politico

Por que, afinal, a gente do "Corriere Italiano" praticou semelhante barbaridade?

ROMA, 10 (A. A.) — "Il Messagero", a proposito dos primeiros resultados do inquerito que se está procedendo sobre o desapparecimento do deputado Matteotti, diz que, dos autos do volumoso processo, se deduz que aquelle deputado socialista não foi uma victima dos cerados de alguns membros do ministerio do Interior, como era voz corrente, e sim de gente do "Corriere Italiano". Assim, deve ser tirado do crime todo o caracter politico. Tratava-se, evidentemente, de uma questão pessoal entre Giacomo Matteotti e aquelle orgão de imprensa, que era dirigido pelo Sr. Fillipelli e que havia sido fundado pelo Sr. Aldo Finzi, este ultimo sub-secretario do Interior, que foi forçado a se demittir em consequencia do celebre attentado.

A impressão geral é que Matteotti, ou havia evitado com a sua vehemencia e a sua força moral uma grande negociata do "Corriere Italiano", ou então estava sendo ameaçado de uma extorsão por parte de sua redacção.

Rechassando, muito naturalmente, alguma "chantage", é que se tornara alvo da inimizade de todos os jornalistas do "Corriere" e da sua directoria.

A respeito desse assumpto, pouco antes de morrer, Giacomo Matteotti dissera aos seus intimos e á sua esposa, que ia publicar um pamphleto denunciando cousas escandalosas contra alguns membros do governo.

Ora, esses membros do governo mais directamente visados pelo desapparecido, eram evidentemente o Sr. Aldo Finzi, fundador do "Corriere", e, naquella época, sub-secretario do Interior, e o Sr. Cesare Rossi, director do "bureau" de imprensa do governo. Contra essas pessoas avolumaram-se, desde os primeiros momentos em que desappareceu o deputado, todas as suspeitas, motivando até a prisão de Cesare Rossi, que ainda se encontra detido.

Tambem foi preso o Sr. Filipelli, director do "Corriere Italiano", contra quem foi feita prova de participação no delicto. O Sr. Aldo Finzi, premido pelas circumstancias, solicitára a sua demissão, que foi concedida pelo Sr. Mussolini.

Essas são as deducções a que chegou o "Messagero", dando, em longo artigo, o seu ponto de apreciação sobre o inquerito.

As diligencias para elucidação completa do caso vão muito adiantadas, esperando-se para breve a publicação completa do relatorio judicial sobre o crime.

Apanhado por um trem em Lauro Muller

Na estação de Lauro Muller, foi apanhado por um trem o empregado no commercio Israel Motta, de 43 annos, residente á rua da Harmonia, n. 18.

Israel, que teve a perna esquerda esmagada sob as rodas de um dos carros, foi soccorrido pela Assistencia, sendo, depois, internado na Santa Casa de Misericordia, onde ficou em tratamento.

Levou uma facada sem saber por que

O cocheiro José Pinto, passava pela rua Frei Caneca quando foi aggredido inopinadamente por um desconhecido, que fugiu, após vibrar-lhe uma facada na região infra-clavicular esquerda.

José Pinto, que conta 38 annos de edade, após os curativos da Assistencia, foi recolhido á sua residencia, na rua do Riachuelo, n. 397.

AUGMENTA A RENDA ADUANEIRA NO URUGUAY

MONTEVIDE'O, 10 (A. A.) — A renda aduaneira, alcançou no mez de julho ultimo, a somma de 7.447.525,30 pesos, emquanto que em egual periodo do anno passado, a renda foi de 1.108.560,13 pesos, havendo, portanto, uma differença em favor do actual exercicio.

FURTOU, MAS FOI AUTUADO

O ladrão Pedro Antonio da Costa foi preso na estação do Santissimo e autuado em flagrante na delegacia do 25º districto, por ter arrebatado uma bolsa contendo 30$8 das mãos de D. Claudina Fernandes, moradora naquella estação, no morro do Traste.

FALLECIMENTO

Na casa da rua Petrococchine n. 67, em Villa Isabel, onde residia, falleceu hontem, á 1 hora da tarde, o Sr. José Vieira, do commercio desta praça.

O enterramento realisa-se hoje, ás 3 horas da tarde, no cemiterio de S. João Baptista.

O TEMPO

Boletim da Directoria de Meteorologia

Previsões para o periodo de 6 horas da tarde de hontem, ás mesmas horas de hoje:

Districto Federal e Nictheroy: — Tempo bom á noite, instabilisar-se-á no correr do dia com chuvas, possiveis, no fim do periodo. Temperatura — estavel á noite; em declinio de dia, com maxima entre 22º0 e 24º0.

Ventos — predominarão os do quadrante sul, com rajadas de dia.

Estado do Rio — Tempo, centro e oéste: bom, passando a instavel; serra e littoral: bom, passando a instavel com chuvas; leste: instavel, passando a bom. Temperatura: centro, oéste, serra e littoral: estavel á noite, em ascensão de dia.

Tendencia geral do tempo após ás 6 horas do dpia 11: Perturbado e frio. Estados do Sul: — O tempo passará a bom no R. Grande, melhorará em Santa Catharina e perturbar-se-á nos demais Estados, com chuvas litoraneas. A temperatura declinará sensivelmente em toda a parte com geadas generalisadas no Rio Grande. Ventos do quadrante sul, com rajadas.

Onda de frio — A onda de frio a que nos referimos hontem, attingiu o E. do R. Grande, e deverá alcançar, dentro de 24 a 48 horas, os Estados de Santa Catharina, Paraná e São Paulo.

OS SPORTS

(Conclusão da 2ª pagina)

cinal esquadra embora desfalcada de tres dos seus melhores elementos, Caratori, Epaminondas e Joãosinho, proporcionou aos assistentes na disputa do Campeonato da Série A da Liga Metropolitana, com o ex-gremio do Jardim. Está de parabens e bem merecidos, não só por ter levado, em memoravel pugna, a victoria para o seu club, como pela maneira altamente sportiva e social, com que os seus associados e admiradores se portaram em campo, evitando attricios e desordens, embora prejudicados num ponto que fatalmente seria contado e que por uma tolerancia do juiz não foi marcado. Trata-se de um visivel penalty de Pontes, embora involuntario, numa scrimage em frente ao retangulo do ex-gremio do Jardim. Além disso, apesar das "rhetoricas" do presidente do ex-gremio do Jardim, os do River, foram, hontem, provocados, e de tal fórma, que determinado jogador do gremio, finalisado o jogo, aggrediu com um ponta-pé o socio do club da Piedade, Sr. Honorio Figueira Filho que, tolerou a aggressão por interferencia de directores e socios de seu club. Assignala-se mais ainda a grave falta de um socio ou director do ex-gremio do Jardim, que de fóra do campo arremessou uma pedra no juiz que, felizmente, não foi attingido. Esse cavalheiro apedrejador foi posto fóra do campo pela policia e directores do River. Melhor não podia ter sido a providencia. Outro tanto, infelizmente, não se deu com o player Walter, do ex-gremio do Jardim que indisciplinadamente offendeu o juiz dando-lhe um shoot na cabeça.

Ahi está em linhas geraes, o que foi o match de hontem na praça de sports da rua João Pinheiro, estação de Piedade, do valoroso River F. Club e que terminou com a sua merecida victoria por 1 x 0, nos primeiros teams, que tiveram como juiz o Sr. Antonio Neves, do Esperança F. Club, que procurou agir com honestidade.

O team vencedor estava assim formado: Octavio; Waldemar e Falcão; Nesinho, Villa e Ribeiro; Mica, João H. Lordello, Bahianinho e Ary. Deste team não ha nomes a salientar, todos jogaram bem.

Nos segundos teams, cujo juiz foi o Sr. Napoleão Lomar, do Fidalgo F. Club, verificou-se um empate de 1 x 1.

O São Paulo-Rio derrotou o Confiança

Realisou-se hontem, no campo da rua General Silva Telles, em proseguimento ao campeonato carioca, os encontros officiaes entre os primeiros e segundos teams dos clubs acima.

Na luta principal saiu triumphante o valoroso gremio de Catumby, pelo score de 2 x 1, registando no encontro dos quadros secundarios um empate de 0 x 0.

O Metropolitano venceu o Progresso

Na partida que se travou, hontem, em proseguimento no campeonato da série B. da Liga Metropolitana, entre as disciplinadas equipes do Metropolitano F. C. e do Progresso F. C., após oitenta minutos de renhida disputa, registou-se a victoria do Metropolitano que conseguiu dous goals contra um de seu adversario.

O Modesto venceu o Ramos

Realisou-se, hontem, á rua Jockey-Club, o encontro entre as equipes do Ramos F. C. e Modesto F. C., em proseguimento do torneio da serie C, da Liga Metropolitana.

A partida principal terminou com a victoria do Modesto pelo score de 7 a 0.

Os segundos quadros não deixaram de ser interessantes, conquistando a victoria o Modesto, pelo score de 3 a 0.

O Everest e o Independencia empataram

Em proseguimento ao torneio da serie C da Liga Metropolitana, encontraram-se, hontem, no campo da rua José do Patrocinio, as esquadras representativas do Everest F. C. e do Independencia F. C.

A prova principal, que foi muito disputada, terminou com um significativo empate de 2 x 2, e nos segundos teams registou-se a victoria do Independencia, que conseguiu tres goals, ao passo que o seu adversario só poude conseguir dois.

O interestadual de hontem

O America F. C. venceu o Fluminense de Nictheroy

Na vizinha cidade de Nictheroy, encontraram-se, hontem, em match interestadual, as equipes do America F. C., desta capital, e do Fluminense, daquella cidade, em disputa de um bronze.

A pugna, que foi muito movimentada, terminou com a victoria do querido club da rua Campos Salles, por 4 x 1.

O CAMPEONATO DA LIGA GRAPHICA

Mais uma brilhante victoria do A NOITE F. C.

O team da A NOITE F.C., que com tanto brilhantismo vem disputando o campeonato instituido pela futurosa Liga Graphica, occupando actualmente o primeiro logar na tabella de pontos, conquistou hontem mais uma justa e merecida victoria. Assim é que, enfrentando a disciplinada equipe do "O Jornal", após oitenta minutos de uma luta renhida e leal, verificou-se a brilhante victoria do team alvi-negro, que conseguiu dous goals, ao passo que o seu antagonista só poude conquistar um.

A primeira phase da partida, que foi muito disputada, terminou com o resultado de 1 x 1, sendo o goal da A NOITE feito por Izzo, com um violento shoot de extrema.

O segundo tempo foi ainda mais disputado, pois ambos os teams muito se esforçaram na conquista de um ponto que lhe garantisse a victoria. Os atacantes da A NOITE, mais cohesos, conseguiram este ponto. Fel-o Liszt, numa brilhante entrada.

Os do "O Jornal" muito trabalharam no sentido de empatar a partida, o que não conseguiram, pois os defensores da A NOITE portaram-se com galhardia, desfazendo todas as investidas. E o jogo terminou com a brilhante victoria da A NOITE, que assim continúa na vanguarda da tabella.

O juiz da partida foi o Sr. Sylvio Vinhas, do "Jornal do Commercio" F. C., cujas decisões agradaram, mórmente no segundo tempo, onde não teve a menor falha.

O team vencedor foi o seguinte: Carlos Costa; Camillo e Jarbas; Blanco, Argemiro e Fausto; Izzo, Coriol, Moret, Liszt e Formiga; e o team vencido estava assim organisado: Barroca 1º; Barroca 2º e Hermogenes: Souza, Peixoto e Paulino; Achilles, Damasceno, Angenor, José e Pires.

Nos segundos quadros, o "O Jornal" fez a entrega dos pontos.

COMMUNICADOS

Adelia

Mario de Souza participa o fallecimento de sua filha ADELIA, hontem, á 1 1/2 hora da tarde. O enterro será ás 5 horas da tarde, saindo o corpo da rua dos Tonclieros n. 4, casa 6 B, Copacabana.

Protejamos as creanças contra a tuberculose!

O que todos devem saber e, principalmente, as verdadeiras mães

São enormes os perigos que correm as creanças, porque ellas são muito sensiveis ao contagio da peste branca

(Conclusão da 1ª pagina)

vel; é elle provavelmente, que em grande maioria de casos, determina infecções benignas, que passam, communmente, inadvertidas e vão localisar-se em um ganglio, em um pequeno módulo pulmonar ou em outra parte, e ficam alli inactivas, latentes, e sem ter dado manifestações visiveis de enfermidade ou tendo produzido só symptomas vagos, como certas febres mais ou menos prolongadas, cuja natureza não se precisa e, gratuitamente, se attribue á grippe ou aos intestinos.

O contagio a temer

O contagio realmente terrivel e perigoso, o contagio que a todo o custo devemos tratar de evitar á creança e, especialmente, ás de primeira edade, tanto mais sensivel quanto menor, é esse outro virulento, brutal, a grandes doses, que semeia á sua volta os tuberculosos que tossem e expectoram, disseminando em abundancia microbios de virulencia accentuada.

E' esse o contagio que se faz em casa do enfermo (ou no escriptorio ou na fabrica, quando, infelizmente, ainda comparece a um ou a outra) e que se exercita principalmente, como é natural, sobre os mais proximos, os filhos, os irmãos, os intimos, e tanto mais intensamente quanto menos precauções hygienicas se toma e quanto peores sejam as condições do local, no que se refere á luz, ao ar e ao estado das pessoas.

Convém saber que quando uma pessoa tosse ou fala em voz alta é principalmente num raio de metro e meio ou dous metros que dissemina particulas infectantes e que os microbios que ha nessas particulas guardam a sua virulencia maior tempo se não são atacados pela luz do sol e o ar, que são os melhores desinfectantes naturaes.

De maneira que, mesmo nas casas onde haja um enfermo contagioso, bastará que se lhe ensine as boas praticas da hygiene: não beijar as creanças, tossir sempre com a bocca fechada, ou tapando-a com um lenço; lavar com frequencia a bocca, o rosto e as mãos com alcool ou mesmo com agua e sabão; fazer ferver ou desinfectar os lenções e toalhas, as roupas de cama e do vestuario; não varrer em secco os assoalhos, mas passai-os com panno humido, fazendo o mesmo com as escadas e os moveis, para que haja o menos pó possivel. E assim se tornará mui pouco perigoso.

E' muito importante conseguir que o enfermo durma só, em uma cama, e no seu quarto, ou pelo menos que neste não haja creanças, ou, em ultimo caso, que as camas distem uma das outras mais de dous metros, pelo menos, e que se mantenha sempre aberta uma porta ou janella; em summa, que não haja agglomeração de pessoas e que entre ar e luz na maior medida possivel.

Tudo isto é relativamente facil e possivel de ser feito em todas as familias de certo bem estar.

Os sentimentalismos e o temor de que o enfermo soffra ou se preoccupe com taes precauções não póde ser um obstaculo para impedir medidas de tão grande utilidade e destinadas a evitar tão grandes males. O enfermo supportará bem a verdade se esta lhe é apresentada com doçura e com aspecto e se se lh'a acompanha com a segurança da propria cura e da salvação dos seus.

O problema das habitações pobres

Mas, nas pequenas casas, nos lares pobres, onde a miseria se une á porcaria e, com frequencia, tambem á ignorancia, alli onde, communmente, não ha senão um quarto, frequentemente escuro e mal arejado, para paes e filhos, nesses logares a defesa da creança e, sobretudo, da creança na primeira edade, não póde ser feita senão "arrancando-a da casa infeccionada e anti-hygienica", preservando-a assim do contagio que constantemente a ameaça e levando-a para viver em boas condições hygienicas, em pleno ar e em pleno sol, no campo, na praia ou na montanha, se é possivel, para fortificar o organismo.

E' esta a obra da preservação infantil que, iniciada ha muitos annos pelo professor francez Grancher, mediante a collocação das creanças nas casas dos camponezes, continua, agora, mediante asylos ou colonias especiaes, "preventorias infantis", de que tive a satisfação de fundar o primeiro no nosso paiz, o de Banfield. O "Hogar", José Elardy, da Liga Argentina contra a Tuberculose, está sendo agora ampliado e em breve nos permittirá asylar cerca de 100 creanças; ao mesmo tempo, a Assistencia Publica e outras instituições benemeritas propõem-se levantar outras "preventorias", que necessitamos em bom numero e em todo o paiz.

2º — Mas, além da defesa contra o contagio, defesa, repito-o ainda, tanto mais necessaria quanto mais pequena é a creança, fica-nos o outro grande recurso da luta contra a tuberculose, o recurso da "melhoria social e hygienica geral" o da "vigorisação" do organismo infantil, para lhe permittir lutar com vantagem contra a enfermidade que o ameaça.

Tem, além disso, este outro programma de acção a vantagem de que é efficaz não só contra a tuberculose, mas tambem contra outros males, contra a debilidade, a anemia e tantos outros males organicos frequentes nas cidades.

Comprehende esta parte, a que chamei "prophylaxia indirecta", tudo aquillo que procure o nascimento e o crescimento do menino em saude e em vigor, começando pela constituição da propria familia (segurança da saude e robustez dos paes), seguindo com a "protecção da mãe" durante a gestação e a amamentação e, mais tarde, com o cuidado e a constante vigilancia da creança, principalmente na sua alimentação (lares maternaes e maternidades, dispensarios de creanças e gottas de leite, asylos, etc.)

As desgraças das casas de commodos

A obra da prophylaxia deve ser continuada com a luta pela diffusão de "casas hygienicas" no alcance das classes trabalhadoras, pelo desapparecimento das sujas "casas de commodos" que ainda abundam, infelizmente, em todas as cidades e das quaes é necessario fugir a todo o custo, embora fazendo os paes sacrificio de tempo e de dinheiro, s fôr preciso, em beneficio de seus filhos, para ir residir nos suburbios em pequenas casas.

A campanha ha de continuar-se pela luta tenaz contra o alcoolismo, contra a avaria, contra as más condições do trabalho; pela propaganda a favor do maximo de ar e de sol para todos, aos parques, praças, colonias de férias, etc.; pela divulgação de todas as praticas da hygiene e limpeza geral, e muito especialmente pela intensificação da vida ao ar livre, pelos jogos e *sports*, pela educação physica bem entendida, em summa, a qual, com a "escola hygienica", e na qual se ensinem todas as noções da prophylaxia que todo o publico deve saber, ha de contribuir poderosamente para melhorar e fortificar a raça.

E, sem espaço para mais estender hoje esta analyse, a ella hei de voltar em breve. Mas quero resumir e synthetisar este plano de acção com o seguinte trecho de uma conferencia que fiz ha tres annos:

"Se conseguirmos preservar as creanças do contagio na primeira edade; se conseguirmos mais tarde evitar-lhes os contagios virulentos e em massa dentro da residencia estreita e escura; se as fizermos crescer em boas condições hygienicas geraes, com o maximo possivel de ar e de sol, em casas saudaveis e alegres; se lhes damos escolas hygienicas e temporadas opportunas de campo; se tratarmos os fracos e os que já estão tuberculisados levemente com os processos medicos e hygienicos adequados em colonias de campo; de montanha ou de mar — teremos, com certeza, preparado gerações cada vez mais resistentes ás tuberculoses graves, cada vez melhor protegidas contra este terrivel flagello assim como contra as enfermidades e miserias sociaes."

Dez dias e dez noites, sobre um divan, sem comer!

E' a prova a que se propõe o joven L. Silva

Na época dos "records"...

Agora, é um joven que surge, no enthusiasmo dos seus vinte dous annos, que se propõe effectuar uma prova que, na sua expressão, não deixa de ser sensacional: permanecer durante dez dias e dez noites deitado num divan, sem comer nem beber, num dos theatros desta capital.

L. Silva, o original "jejuador"

L. Silva, o novo "jejuador", tem-se submettido a rigoroso tratamento, afim de ficar, dentro em breve, em condições de realisar a sua prova de resistencia.

O novo e original "jejuador", entretanto, desde já se impõe á sympathia de todos, pelo proposito altruistico que o anima, de offerecer, da renda bruta, dez por cento para a Casa dos Artistas e dez por cento para as familias dos que pereceram no movimento militar em S. Paulo.

"A ESCOLA PRIMARIA"

Está distribuido o n. 6, anno 8º da Escola Primaria, reputada revista pedagogica, publicada sob a direcção de inspectores escolares do Districto Federal. Traz o seguinte summario:

"Os acontecimentos de S. Paulo, redacção; Classes e promoções no magisterio municipal, Francisco F. Mendes Vianna; A instrucção publica em Minas Geraes; Dos complementos numericos, Abilio de Barros Alencar; Verbos apparentemente irregulares, Djanira Azevedo Baboeira; Tres palavrinhas, Mestre Escola; Educação do homem e do cidadão, Othelo Reis; Historia, Jonathas Serrano; Geographia, Othelo Reis; Lingua materna, Noemia Eloya e Inah Martini; Arithmetica, Olympia do Couto.

Movimento da bibliotheca do Gabinete Portuguez de Leitura

Em julho findo, a bibliotheca do Gabinete Portuguez de Leitura emprestou aos seus socios e subscriptores, para leitura em domicilio, 296 volumes de variados assumptos, sendo 126 em lingua portugueza, 91 em francez e 79 em outros idiomas. O total de leitores e visitantes elevou-se a 1.083 pessoas, nos 26 dias em que esteve aberta ao publico. Recebeu, como offerta, 36 numeros de revistas nacionaes e estrangeiras, e 25 volumes de obras diversas, entre as quaes se destacam: "A felicidade no seculo XX", do Dr. A. J. Oliveira Castro (Porto); "Dispersos de Oliveira Martins", tomo 2º, prefaciado por Antonio Sergio, offerta da Bibliotheca Nacional de Lisboa; "O 31 de Janeiro e Guerra Junqueiro", de Emilio Gonçalves (S. Paulo); "O sorriso da Chimera", de C. da Veiga Lima (Rio); "O Amor e o Destino", novellas, por João Grave, offerecido pelo autor; "Catalogo dos Coches do Museu Nacional de Lisboa", off. do director do mesmo Museu; "A Nomeação dos Peritos em Contabilidade", de Emilio de Figueiredo (S. Paulo).

S. Ex. Revdma. o bispo de Campinas pontificou na Palestina

Informam-nos de Campinas, no interior paulista, em data de 6 do andante:

"Foi publicado aqui pela "A Tribuna", em sua edição de hoje, o seguinte:

"Cartas da Palestina nos informam que o Exmo. e Revdmo. Sr. D. Francisco, nosso illustre bispo diocesano, pontificou na Basilica do Santo Sepulchro, no dia de Corpus Christi, a 19 de junho.

A instancias do Exmo. e Rvdmo. Sr. patriarcha de Jerusalem, S. Ex., gostosamente, acceitou o honroso convite e em dia tão solemne teve a ventura de presidir as grandes cerimonias lá realisadas.

S. Ex., nas impressões enviadas, deixa transparecer o prazer immenso que a viagem á Terra Santa lhe causou e affirma que essa excursão é de um encanto e de um interesse extraordinarios.

Que Nosso Senhor continue a proteger S. Ex. no resto de sua viagem são os nossos votos ardentes."

As novidades que o nosso Rio vae comportando

Bastos Tigre vae lançar a "Pro-Matre", uma revista de utilidade e educação hygienica

A PALESTRA, O PROGRAMMA E O SONETO

— Não olhe atraz! — foi nos dizendo Bastos Tigre, ao apresentar-nos um cartão onde se via um indicador telephonico, com espaço para o registo de cerca de vinte apparelhos.

Interrompemos logo o exame desse pequeno promptuario, tão util, destinado a poupar longos manuseios do livro de assignantes...

...— Não olhe atraz!...— Logo, por consequencia virámos o reverso do cartão, exactamente para olhar atraz... Nesse reverso, recommendava-se a leitura do magazine "Pro-Matre", que é uma nova creação jornalistica de Bastos Tigre, o feliz lançador do "D. Quixote".

Preparava-nos para um programma de ironia e graça, quando lemos, surpresos, o fim da nova revista, toda ella dedicada a coisas graves e sérias, a Mulher, o Lar, a Creança e demais assumptos correlatos. Tendo na lembrança a figura de D. Xiquote, procurámos fazer espirito, vendo esse humorista annunciar themas quasi solemnes.

— ... Mas onde está o trocadilho?

Bastos Tigre, á esquerda, e A. Acquarone, á direita

Bastos Tigre fez, com a cabeça, um gesto obliquo de resignação; e sorriu, não sem um leve amargo:

— Ora, ahi está! Que culpa tenho eu de que vocês só acceitem as idéas graves quando vestidas de roupagens graves? Ainda não nos convencemos de que, neste paiz, com este calor, é um verdadeiro supplicio que nos impõe o formalismo convencional, o vestir necessariamente de sobrecasaca e cartola tudo o que é serio e grave.

E proseguiu:

— Pois então, um homem não póde estar sériamente bem intencionado, desejar coisas graves e sérias, almejar ideaes uteis, viver, em summa, um pouco em *dó maior*, só porque usa chapéo de palha, roupas claras, e sorri? Se valesse a pena, e eu tivesse tempo, garanto-lhe que faria um protesto em nome de D. Xiquote, um manifesto á Nação, reivindicando o meu direito de tambem querer salvar a Patria, como qualquer discurso parlamentar, como qualquer artigo de fundo; reivindicando o direito de tambem poder gritar: — "Povo!" — com varios "pp" maiusculos, na violencia sonica, como qualquer orador popular... Apenas eu gritaria "em voz baixa", porque soffro da garganta e, timido por natureza, o meu Sorriso tem medo do Grito declamatorio.

Os fins e as intenções são, de resto, os mesmos, intenções e fins modesta e discretamente patrioticos.

Com que então, "Pro-Matre" é uma nova modalidade de seu espirito?

— Nova? Por que? Não se esqueça de que sou doutor como toda a gente, engenheiro formado com um estagio nos Estados Unidos, onde, aliás, recebi excellentes lições de "praticismo" realisador, que contrabalançaram optimamente os effeitos dos moldes classicos de minha formação mental, ficando eu, talvez, um pouco differente e insolito, mas sentindo-me, assim, intimamente, melhor. Posso, mesmo, afiançar-lhe que D. Xiquote nem sempre sorriu ao imaginar os seus pobres versos, embora tenha feito sorrir, com elles. Trata-se de um "meio", de um "processo", de que tem usado muita gente boa e bem qualificada, gosando, até, no espaço e no tempo, reputação de seriedade. E' que o sorriso é a porosidade da alma, uma especie de linha de menor resistencia do espirito, creando-lhe um estado "melhor", mais favoravel, de receptividade á convicção, muitas vezes á propria emoção. Imagino, assim, uma especie de philosophia que vestisse de flanella clara, jogasse sadiamente "tennis" e fosse capaz de rir, em expansões de saude. O senso commum, a emoção, o sentimento, a reflexão, não são, necessariamente, estados de alma de luto pesado. Mas, falemos de "Pro-Matre". Eu e o meu amigo Acquarone, que é o director artistico da revista, juntámonos para servir a um dos interesses mais immediatos da nossa vida collectiva, moral e social: Queremos servir á Mulher, em tudo quanto possa concorrer para o seu elucidamento, a sua educação moral, hygienica e intellectual — e ajudal-a, no que nos permittirem o engenho e a arte, a preparar-se para o exercicio da mais bella porção do seu reinado — o Lar. Consequentemente, o Filho, a Creança, entra no programma, como um numero forçadamente corollario.

Usaremos de todas as possibilidades de auxilio e estimulo a todas as forças que entre nós concorrem em favor da Mulher, do Lar e da Creança. Não nos esquecemos, sequer, da parte assistencia moral, mental e economica, a cujo serviço damos inicio, já no nosso primeiro numero, que sairá a 15 do corrente mez. E' assim que pomos em concurso uma matricula gratuita, na Escola Remington, para moças pobres que queiram adestrar-se na luta pela vida. Os alumnos distinctos, mas pobres, das escolas primarias, sempre por via de concursos de apuração, terão tambem matriculas gratuitas em internatos secundarios. Além da contribuição da Escola Remington, naquelle caso, já temos o concurso espontaneo de tres grandes institutos como o Lafayette e os collegios Paula Freitas e Sylvio Leite, para os pequenos. Isso nos prova, consoladoramente, o espirito elevado e altamente altruistico dos nossos educadores, principalmente aquelles que pudessem apparecer á nossa psychologia simplista como méros industriaes do ensino.

A parte medica, a hygienica, a moralisadora, a informativa, a litteraria e a artistica, da revista, emfim, todas as secções em que ella se divide, tendem harmonicamente para um mesmo fim que almejamos e para o qual nos encaminhamos com ardor, com enthusiasmo e, até, mesmo, com alguma intelligencia, isto é, com toda aquella de que pudermos dispôr. Trouxemos agora mesmo algumas toneladas de animo e de enthusiasmo, recebidas na Associação Pró-Matre, de que a nossa revista se constituiu orgão, confiada que foi ao patrocinio daquellas santas e incansaveis Damas da Cruz Verde e recebida com um carinho e um enthusiasmo que poucos afilhados conseguem. Como não esperar vida prospera e triumpho certo, para a afilhada de tão altas padroeiras e desse padroeiro-mór que é o Dr. Fernando de Magalhães, o que até representa uma segura garantia do "bom successo" da revista? Trata-se de uma iniciativa industrial-jornalistica, é bem verdade, que adoptou, como meio de fazer a sua industria, ser util, realisar optimismo, praticar solidariedade humana. Já vê que podemos pleitear o exito, por estas razões eloquentes do *utile et dulce*, com licença do fallecido *Soutilinda brincando*...

E assim acabou a palestra, num sorriso que já não era apenas a ironia humoristica, mas uma flor brilhante da bondade intelligente, da bondade espiritualisada. Esperemos agora o numero inicial de *Pró-Matre*, que sae, logicamente, como a predestinar um futuro, a 15 de agosto, dia da Gloria. Emquanto isso, como um traço completivo de Bastos Tigre, e ao mesmo tempo como a amostra do programma da futura revista, pedimos ao poeta que nos concedesse o "avant la lettre" do seguinte soneto do seu proximo livro, "Meu Bebê", que está sendo lindamente illustrado pela arte requintada de Acquarone:

"MATER NUTRIX"

Mãe, ao teu filho dá teu farto seio!
Com o teu leite é a tua alma que lhe dás!
Seja, Mãe, teu orgulho e teu enleio
Dar-lhe o pão que em ti propria amassarás!

Não lhe sabe tão bem o leite alheio
Que em suas gottas sangue alheio traz,
— Lympha que escorre do materno veio —
Só teu leite o teu filho satisfaz!

Tiveste a gloria da Maternidade,
Premio, benção divina do Senhor,
Sê Mãe em toda a pompa e magestade!

Como a planta dá vida á propria flor,
Sê a "ama" de teu filho que, em verdade,
"Ama" é do verbo "amar"... provem de ["amor".

Bilhetes de Portugal

A FORÇA DO IDEALISMO NO DESTINO DOS POVOS

Lisboa, 20 de julho.

Uma revista que se publica em Paris e que se intitula "La Vie Latine", inseriu ha dias um artigo de impressões de viagem, suggeridas ao professor E. Brumpt, membro da Academia de Medicina de Paris, numa missão de estudo que realisou em Africa. E' interessante constatar que o jornalista francez confessa a boa, a excellente impressão que recebeu acerca da colonisação portugueza em Africa, tendo visitado detidamente as duas grandes colonias, Angola, na Africa Occidental, e Moçambique, na outra costa. Reproduzamos um excerpto para que o leitor faça idéa das concepções do escriptor gaulez, insuspeito absolutamente e, portanto, digno de ser tomado como boa e idonea testemunha da acção civilisadora de Portugal:

"Portugal, escreve o Dr. Brumpt, edificou na America uma nação poderosa, o Brasil, hoje, independente, mas que deve a sua celebridade actual ao genio portuguez. Ora como os colonos lusitanos do nosso tempo, taes como tive occasião de os ver, são dignos dos seus antepassados, convenço-me de que saberão crear nos planaltos de Angola e de Moçambique, vasto dominio para a expansão da sua lingua, do seu commercio e dos seus methodos coloniaes, paizes talvez tão ricos como certos Estados do Brasil."

Sim, não ha duvida: o esforço portuguez em Africa tem sido notavel, principalmente desde que a Republica se fundou. Ninguem ignora que a Africa Portugueza foi, durante o periodo da monarchia constitucionalista, uma vasta roça para exploração de um funccionalismo parasitario, exportado da côrte de Lisboa; foi sómente após 5 de outubro de 1910 que os governos se preoccuparam com o futuro colonial, lembrando-se que um tutor tem deveres a cumprir...

Cremos, todavia, que nos falta (não absolutamente, todavia), um factor importante para o desempenho capaz da missão educadora que o destino nos impoz e que ás gerações modernas compete honrar: faz-nos falta a Fé. E quando assim escrevemos não é porque pensemos que é indispensavel a fé integrante ás religiões, mas *uma fé qualquer*, um objectivo immaterial a attingir e que impulsiona o espirito collectivo da Nação. Só uma fé que arda nas almas e as consuma, é capaz de libertar o homem das fortes correntes egoistas da materialidade, levando-o á pratica de actos altruistas, que não tem recompensa, nem para a conquista desta são verificados. Quer isto dizer que esse factor animico desapparece totalmente nas gerações contemporaneas? Não, não levamos tão longe o nosso pessimismo. Apenas notamos — que a *fé catholica* produziu, por exemplo, as Cruzadas de Pedro o Eremita; que a *fé patriotica* fez morrer na guilhotina muita e muita gente, quando em 1793 o ultimo suspiro finalisava o grito supremo com que homens como André Chenier e mulheres como Madame Roland saudavam, no liminar do mundo ignoto, a Liberdade; e, (para não alongar a citação), que foi com certeza a *fé ardente nos destinos da Patria Portugueza* que sugeriu os feitos dos nossos grandes aviadores. E' certo, pois, que a Fé não desappareceu. E desgraçados de nós se desapparecesse! Porque nenhuma Nação póde viver se totalmente lhe falta o sopro da Fé, duma Fé qualquer...

EXTRAVIO DE MERCADORIAS NA CENTRAL

Reclamação de uma firma de Barbacena

Recebemos do Sr. J. A. Silveira, da firma Carvalho & Silveira, de Barbacena, no Estado de Minas, uma reclamação que deve merecer da directoria da Estrada de Ferro Central do Brasil toda a boa vontade. Trata-se do seguinte:

Em 11 de junho ultimo, sob o n. 259, foram despachados na Estação Maritima, para Sanatorio, dous volumes, sendo um amarrado de baldes de zinco e um caixote de louças de ferro. Fez o despacho a firma J. Cruzeiro & C. Não obstante as constantes reclamações que o Sr. Silveira dirigiu, estas mercadorias até hoje não foram recebidas. Dirigindo-se, então, ao agente daquella via ferrea em Sanatorio, afim de rehaver o valor da factura, foi informado por este funccionario de que o praso para isso havia terminado.

Póde ser regulamentar e protocollar, mas a firma lesada é que não póde continuar no desembolso do valor que pagou por uma mercadoria que se extraviou na Central do Brasil. Nestas condições, os Srs. Carvalho & Silveira appellam, por nosso intermedio, para a decisão do director da Estrada de Ferro Central do Brasil, pedindo a S. S. uma solução equitativa.

FAÇAM MURO NO TERRENO!

Reclamam os moradores da rua Barão de Cotegipe, em Villa Isabel, contra um terreno, sem muro, que existe na esquina dessa rua com a que tem o nome de um senador. E' que nesse terreno fazem-se despejos de tudo quanto é immundicie, incommodando os vizinhos com o mão cheiro que infecciona tudo. Chamam, por isso, os interessados a attenção das autoridades da Prefeitura para a disposição, segundo a qual os proprietarios são obrigados a fazer muro nos terrenos sem edificação.

Linguas internacionaes!

O professor Sarolea produziu um discurso sobre esse assumpto, no University College de Londres

O professor Charles Sarolea, que aqui esteve fazendo parte da comitiva do rei Alberto, pronunciou, durante a 12ª conferencia annual das associações de educação reunida no University College de Londres, um discurso de que a revista "International Language" publicou um resumo, que traduzimos do inglez.

O professor Charles Sarolea disse que podia adduzir uma cadeia de argumentos em favor do Esperanto na qual não faltaria um elo sequer! Desde a guerra uma lingua internacional tem-se tornado uma necessidade mais vital do que fôra no passado embora sempre existisse essa necessidade na vida da humanidade civilisada. A necessidade tinha sido sempre mais ou menos supprida. Pela primeira vez, porém, na historia as linguas nacionaes fracassaram agora, como ficou provado pelo Congresso de Versalhes. Chegou, portanto o tempo de recorrer a uma lingua artifical. Não ha outra alternativa.

Uma lingua artifical não é como geralmente se presume, um absurdo philosophico ou uma impossibilidade philologica. Ha um ponto essencial que parece ter sido ignorado pelos Esperantistas no apresentarem a questão: pode-se provar a contento de todos os philologos que todas as linguas literarias são essencialmente linguas artificiaes; quer dizer, todas ellas são obras de arte. A distincção pedantesca entre lingua natural e lingua artificial não tem fundamento real. Todas as linguas literarias começaram por ser linguas artificaes. Até a gloriosa lingua franceza, que o orador tinha a honra de ensinar, se a considerarmos na sua phase medieval, começou por ser o balbuciar de uma infancia linguistica. O Esperanto tem as qualidades da logica, da simplicidade, da elasticidade e da flexibilidade, isto é, as verdadeiras qualidades que deve possuir uma lingua internacional. Se o Esperanto não servisse para qualquer fim pratico, ainda seria um valioso instrumento para fins educacionaes.

No ponto de vista da necessidade vital de uma lingua auxiliar internacional o professor Sarolea expoz que nos quatro ou cinco ultimos annos elle passára cerca de seis mezes cada anno na Europa Central, Oriental e Meridional. Mesmo antes da guerra a Europa Central e Oriental era uma Torre de Babel. Ninguem que não tivesse viajado nesses paizes podia ter uma idéa da confusão de linguas, ahi reinante. Ella acreditava que se se estudasse as origens reaes da guerra, achar-se-ia que a causa mais profunda e mais potente que produziu a guerra mundial foi esta luta das linguas. Justa ou injustamente, na Europa Central e Oriental considerava-se a lingua como a prova da nacionalidade; e a lingua foi um dos motivos que despertaram as paixões nacionaes e que levaram á guerra. Isso foi antes de 1914. Hoje as cousas tornaram-se muito peores, não só por causa dos poderosos imperios que foram destruidos, mas porque tantos novos estados têm surgido. Hoje ha mais forças explosivas na Europa do que antes da guerra.

Qualquer pessoa, pois, que esteja em contacto com as realidades sabe que nós temos de enfrentar difficuldades em condições linguisticas que nunca antes existiram no mundo. Ha as necessidades vitaes do intercambio humano. Este refere-se não sómente á larga esphera internacional, porém, mesmo á esphera de cada simples Estado pequeno. Apparentemente esse argumento não é bastante repisado pelos Esperantistas. O problema da lingua é daquelles que não se levantam simplesmente entre uma nação e outra; mas é um problema egualmente grave dentro dos estreitos limites de um estado individual.

A questão da lingua internacional não é uma noção recente. A necessidade sempre existiu no mundo. Considerando-se a historia da civilisação nos ultimos 2.000 annos, ver-se-á que uma lingua particular tem sido sempre usada como meio de intercambio internacional. Foi o Grego no mundo antigo. O Grego era em tal extensão a lingua internacional mesmo no Imperio Romano que o imperador Marco Aurelio teve de usar o Grego, e suas "Meditações" vieram até nós não em latim, mas em Grego. O latim succedeu ao grego como lingua internacional da civilisação, a principio o latim mais ou menos classico e depois uma especie de latim artifical auxiliar desenvolvido pela egreja catholica romana. Durante seculos o francez foi a lingua internacional da cultura: tanto era assim que no seculo XVIII até o grande inimigo dos francezes, Frederico o Grande, pae do Prussianismo, falava e escrevia somente francez; elle declarou que o allemão não valia uma cachimbada. Gibbon estava tão identificado com o francez que a principio pensou em escrever o "Decline and Fall" nessa lingua. O francez foi a lingua internacional até o seculo XIX. Hoje a funcção da lingua internacional está, por uma especie de divisão do trabalho, attribuida a tres linguas. Pode-se dizer que o francez é a lingua internacional do mundo civilisado. O inglez é a lingua internacional do mundo semi-civilisado, como na China onde o "Chinese pidgin English" é geralmente falado e no Japão e em certos outros paizes. O allemão é a lingua internacional da Europa Central e Oriental.

Com a expansão das ambições e aspirações naturaes todas as nações comprehendem que seria dado um injusto privilegio a qualquer nação se a sua lingua tivesse de ser adoptada para usos internacionaes. Por esta razão o Congresso de Versalhes foi uma tragedia. Pela primeira vez, no Congresso, o francez não foi aceito como a lingua internacional da diplomacia. Havia presentes representantes dos "Quatro Grandes". O representante da Italia, Orlando, não entendia o inglez; os representantes da Inglaterra e dos Estados Unidos, Lloyd George e Wilson, não entendiam francez; só Clemenceau entendia inglez, francez e italiano. Dizem-nos que a Paz de Versalhes foi uma paz franceza; póde ser assim. Dizem-nos tambem que foi uma má paz. Se foi uma paz franceza é uma má paz, a censura cabe aos representantes inglez e norte-americano que não tomaram o incommodo de aprender a lingua franceza; ou a tragedia originou-se do facto que pela primeira vez na historia diplomatica da civilisação estivemos sem um instrumento essencial para o intercambio internacional.

Na hora presente, na verdadeira crise em que um meio internacional se torna mais necessario, as linguas nacionaes existentes cessaram de ser admissiveis. Nós, portanto, temos de volver-nos para uma lingua artificial. Houve quem dissesse que uma lingua artificial é uma monstruosidade philologica e uma impossibilidade pratica. Mas quem quer que estude a historia das linguas literarias achará que todas ellas são obras darte, que foram construidas artificialmente por alguns grammaticos e poetas.

O nosso inglez actual é devido a talvez uma duzia de homens, entre os quaes póde ser mencionado Chaucer. Nenhum estudioso affirmará que a plebe de Roma falava a lingua de Cicero. Portanto uma lingua artificial é um facto historico universal e constantemente occorrente. Fica apenas a considerar-se qual entre os presentes candidatos concorrentes preenche as condições necessarias a uma lingua internacional. Ha somente um candidato cujas pretensões podem ser seriamente consideradas, e esse é o Esperanto. Já foi posto á prova e a experiencia teve todo o exito. Quando se considera os formidaveis obstaculos contra os quaes o Esperanto teve de lutar, seu progresso tem sido simplesmente maravilhoso.

"Brasil Ferro Carril"

O orgão semanal de transportes, economia e finanças, tão interessante, quão variado e util nas suas multiplas informações, o "Brasil-Ferro-Carril", foi distribuido com a regularidade de sempre observada. A sua confecção, assim como a sua collaboração, se apresentam, em tudo, conforme a norma dessa [illegible] cuja leitura já se tornou uma necessidade [illegible] commerciaes e industriaes.

Como a Light «desafoga» o transito...

As linhas estão encurtando e os preços das passagens augmentando

Um milhão de committentes da empresa canadense acreditam que o Sr. prefeito tomará energicas providncias

Não é de hoje que o orgão official da cidade regista, diariamente, entre os despachos da Prefeitura: "Companhia Light — Autoriso". Na maioria das vezes são deferimentos para se fazerem alterações a titulo provisorio, até segunda ordem, por experiencia, etc., expressões que nos escriptorios da rua Marechal Floriano significam "per omnia secula"... Entretanto, aquella monopolizadora vem usando de mais do seu velho direito de fazer o que entende melhor, e a paciencia collectiva, irritada, prejudicada, pede providencias, clamando por justiça. A Prefeitura. Ainda hoje, uma commissão de habitantes do Meyer veiu pedir-nos a publicação do seguinte pedido que fazem, confiantes, ao Sr. Alaor Prata Soares, prefeito, de cuja autoridade depende limitar os excessos de "desafogo" do transito:

"Sr. redactor da A NOITE — A mudança do itinerario de certas linhas de bondes da Light, a pretexto de desafogar o transito, trouxe graves inconvenientes para os moradores dos bairros servidos pelas mesmas linhas, conforme a A NOITE já teve opportunidade de fazer sentir.

Mais ainda, além de inconvenientes, prejuizos de facto, porquanto hoje os passageiros do L. e Vasconcellos, Engenho de Dentro e Piedade, que se destinam ás Barcas terão fatalmente de despender mais 100 réis pelo menos, se não quizerem fazer a estafante caminhada do largo de S. Francisco á praça 15 de Novembro.

E', pois, confiante no conceito e prestigio de que goza o seu popular vespertino, sempre prompto a esposar as causas justas, que ouso pedir-lhe continuais a profligar aquella mudança, de fórma que a população dos arrabaldes e suburbios não seja tão sacrificada pela ganancia da poderosa empresa canadense.

Para o largo de S. Francisco, entrando pela rua Luiz de Camões, convergiu a Light as seguintes linhas: Coqueiros, Estrella, São Francisco Xavier, Aldeia Campista, L. e Vasconcellos, Engenho de Dentro, Piedade e Cascadura, de sorte que o que se vê alli, á tarde, nas horas de maior movimento, é um verdadeiro amontoado de gente, que, á chegada dos bondes, procura tomal-os de assalto, aos encontrões e pisadellas. O largo ficou sendo o ponto terminal de todas aquellas linhas, de modo que é uma verdadeira confusão, pretendendo uns descer ao mesmo tempo que outros querem subir. E' aborrecido, massante, é perigoso. Mas, isto não é tudo: o que é mais interessante é que, não raro, os passageiros que precisam de um bonde que os leve até o fim da linha se vêm prejudicados por outros que não necessitam do bonde senão para metade do percurso. Tudo isso porque a Light collocou no mesmo ponto de partida bondes que seguem quasi o mesmo itinerario. Haja vista o de L. e Vasconcellos, Engenho de Dentro e Piedade, cujo percurso da praça da Republica ao Maracanã é perfeitamente o mesmo. Assim, os passageiros que ficam entre esses dous extremos, convergem para o largo, e como podem servir indifferentemente deste ou daquelle, ou melhor, do primeiro que passar, prejudicam indubitavelmente os demais que se destinam além do Maracanã, o que já não aconteceria se aquelles mesmos bondes transitassem em ruas diversas, visto que neste caso a procura para o embarque seria variavel.

Demais, Sr. redactor, o largo de S. Francisco, precisamente do lado onde os passageiros têm de esperar o bonde para poderem embarcar, é completamente desabrigado, e por isso pode-se já prever o que será a conquista de um logarzinho em dia de chuva, com tanta gente.

Parece-me, no emtanto, tudo se poderia harmonisar, sem prejuizo do transito e com vantagem para todos. Bastaria, por exemplo, retirar dali os bondes de L. e Vasconcellos, Engenho de Dentro e Piedade, desviando, então, para aquelle ponto uma das linhas Muda da Tijuca ou Tijuca e collocando-os novamente no seu antigo itinerario o Engenho de Dentro, que desta fórma poderia attender os passageiros (do Piedade e do Engenho de Dentro) que se destinassem ás Barcas e adjacencias.

O L. e Vasconcellos poderia descer pela rua Sete de Setembro e subir por Assembléa e finalmente o Piedade percorrer na descida o itinerario antigo, entrando, como até aqui, por Uruguayana e, no invés de seguir para o largo de S. Francisco, correr toda Uruguayana até Marechal Floriano, seguindo dahi o seu curso habitual.

Porque, Sr. Redactor, é preciso que se note: não é só desafogar, é necessario facilitar o transito conciliando-o com os interesses dos habitantes.

Com estas alterações, que em nada prejudicam o privilegiado bairro da Tijuca, estariam tambem por seu turno satisfeitos os moradores de Villa Izabel e suburbios, pois todos teriam bondes até ás Barcas. E digo todos, porque Villa Izabel tem o V. I. Engenho Novo.

Outra coisa, por que não extende a Light a linha de São Francisco Xavier até a estação do mesmo nome? E' tambem uma necessidade, Sr. Redactor, porque, além de facilitar a communicação de um bairro a outro, viria ainda em beneficio de um grande numero de moças que moram nos suburbios, alumnas da Escola Normal, e que por falta de um bonde directo, são forçadas a fazerem baldeação na Praça da Bandeira e ahi tomarem um outro bonde ou então caminharem a pé para não entregarem á Light mais um tostão, pois muitas dellas só Deus sabe! o sacrificio que os paes fazem para conseguir educal-as nestes tempos de "aperturas".

Com o bonde de "São Francisco Xavier" na estação desse nome, já não haveria o dispendio forçado de mais um tostão porque a baldeação se daria no ponto de cem réis. O proprio Dr. prefeito bem podia intervir directamente nesse particular e obrigar a Light a extender a linha até lá, pelas vantagens disso decorrentes. Que poderia allegar a Light? Nada, absolutamente nada, a não ser confessar a sua evidente má vontade e dar ainda uma vez provas de que o que a empresa tem em mira sempre é descobrir augmentar sua receita. Os exemplos estão ahi a cada passo. As passagens directas dos bondes, cuja cobrança era feita por sessões, acabaram-se. A principio, dizia-se, era a titulo de experiencia e para evitar que os passageiros da primeira secção são prejudicassem os da segunda, quando o que se vê é que estes foram duplamente prejudicados, pois quando vão até á praça da Bandeira ou vice-versa, pagam sempre 200 réis. Quaes as vantagens?

Agora, são as taes mudanças de itinerario... Auxiliae-nos, pois, Sr. Redactor, com a vossa defesa; ajudae-nos a levar o nosso grito, o nosso protesto pelas columnas da A NOITE, na doce illusão de que o nosso brado seja ouvido por aquelles a quem cumpre velar pelos direitos dos habitantes desta bella e encantadora metropole. E mais um valioso serviço que prestareis. Com as saudações e agradecimentos do leitor e admirador, — M. M. da Costa."

DA PLATEA

NOTICIAS

A revista "A Carioca"

Hoje não ha espectaculo no São José para ensaio geral da revista "A Carioca", que subirá á scena, amanhã, ali. A curiosidade em torno dessa primeira representação é grande e justificada pelo conceito em que é tido nos meios intellectuaes e artisticos da cidade o nome do seu autor, o escriptor Oscar Lopes. A empresa Paschoal Segreto apurou em muito a montagem da sua nova revista, em que entrarão todos os elementos da companhia. "A Carioca" é uma revista-fantasia feita na technica moderna, mas bem nacional em sua substancia. Oscar Lopes, exaltando a nossa cidade, fez na sua revista quadros de fantasia, e de critica, não deixando de pôr nella dous quadros de comedia-gaffe, um no 1º acto e outro no 2º. "A Carioca" tem quadros que devem fazer successo. São estes os principaes: "O Rio colonial", o "Café do Dr. Besaca", "Ao sky assado", "Praia de banhos", "Escravos aguadeiros", "Noites do Rio", uns de fantasia, outros de critica. O quadro "Escravos aguadeiros", bello scenario de reconstituição historica, devido ao pincel de Hypolito Colombo, dá-nos a apreciar uma praça do Rio nos ultimos annos que precederam a independencia, com numeros caracteristicos da epoca, taes sejam: "A guarda burgueza", "A cadeirinha e a Sinhá Moça" etc. Emfim, "A Carioca" será, pelo menos, uma novidade no nosso theatre de revista — asseguram-nos.

A companhia Velasco volta ao Rio

A Companhia Velasco, que está obtendo agora em Pernambuco o mesmo successo que assignalou sua passagem pela Bahia, voltará ao Rio em fins deste mez, devendo reapparecer no Lyrico com a interessante revista "La tierra de Carmen", completamente remodelada e, portanto, mais attraente. Os papeis principaes estão a cargo de Rosita Rodrigo, o "couplet de Hespanha", Pilar Martí, Clara Miland e Vicente Mauri, tendo lindissimos bailados de maravilhoso effeito dansados por Enriqueta Pereda, Dya, Verdiales, Antonio Illobo, etc.

A "premiére" de amanhã no Trianon

Realizam-se amanhã no Trianon as primeiras representações de uma peça que constitue o maior successo theatral deste anno em Paris. Trata-se da comedia "Lua de Mel", de André Birabeau e Georges Dolley, que Abadie Faria Rosa e Renato Alvim traduziram para o nosso idioma. E' uma comedia interessantissima, com um entrecho delicado, emotivo e, além de tudo, comico. Imagine-se a historia de um filho timido que não ousa confessar ao pae que está legitimamente casado. E, quando um dia recebe em casa a visita do progenitor, é forçado a fazer passar a esposa por sua dactylographa. Surgem, então, situações complicadas e de um comico irresistivel, até que no 3º acto, o pae descobrindo uma certa sympathia do filho pela "dactylographa", consente que elles se tornem noivos. E lá são os dous esposos obrigados a manter um para com o outro o papel de noivo respeitador e de noiva timida, terminando a peça com um desfecho completamente imprevisto. Os principaes papeis estão entregues a Abigail Maia, Manuel Durães, Placido Ferreira, Davina Fraga, Asdrubal Miranda, Nina Castro, Cordelia Ferreira, Esther Bergerath e Ruth Vianna.

Alda Garrido, está no Rio

Desde sabbado está no Rio a distincta actriz patricia Alda Garrido, que regressou com sua companhia de burletas e operetas, depois de longa permanencia no estado de S. Paulo. Alda Garrido breve reapparecerá num dos theatros desta capital.

Os novos numeros de "A' la garçonne"

Nesta semana, 'A' la garçonne", a hilariante revista do Recreio, que caminha facilmente para as 200 representações, apresentará aos seus admiradores mais os seguintes novos numeros: "Chapelim vermelho", "Chá dansante", "No pau furado", e "Mademoiselle Cartolinha", que, respectivamente, terão a desempenhal-os os artistas Manoela Matheus, J. Mattos, Maria Mattos, Nogueira Sobrinho e Maria Ruiz. O corpo coral da companhia terá, tambem, opportunidade para se exhibir em lindas marcas notadamente no numero "Chá dansante".

Companhia Alves da Cunha

Pelo "Massilia", esperado a 29 do corrente, chegará a esta capital a companhia de alta comedia e de drama que tem por director e primeira figura o actor Alves da Cunha. A companhia fará a sua apresentação com a peça "A garra", trabalho notavel de Alves da Cunha, que tambem nos dará "Papa Lebonnard", de Jean Aicard, que acaba de fazer com feliz exito em L[isboa], "Alma forte", de Dario Nicodemi, "Duas causas", "Cobardias", "Aventoinha", "O turbilhão", "Lolia", "A fera", "Kean", que é um dos seus grandes trabalhos, "O palhaço", "Othelo", "O celebre Pina", "Aventuras de Raphael", "O saltimbanco", etc. O elenco é o seguinte: Alves da Cunha, Bertha Bivar, Carlos Santos, director de scena e ensaiador, Maria Pinto, Henrique Alves, Alda Verdial, Lino Ribeiro, Carlota Sande, Mario Pedro, Maria Helena, Alves da Costa, Elisa Mattos, Olavo Barros e Esmeraldo Mattos.

A festa de quarta-feira, no Recreio

Depois de amanhã o Recreio estará em festas; é que Maria Lina realisará ali sua "serata d'onore". Em duas sessões, cada qual com programma melhor, a galante "reine du tango", como a appellidaram os parisienses, dará aos seus admiradores a apreciar tres dos seus melhores numeros: "O Sarará", "O Flirt e a Seducção" e um numero surpresa. Esses numeros de Maria Lina estarão postos dentro das representações da revista "A' lá garçonne", que será dada em ambos espectaculos. Maria Lina dedica sua festa ao Club dos Democraticos.

VARIAS

Encontra-se enferma a actriz Théo-Dorah, do elenco do Recreio.

ESPECTACULOS

DOENÇAS VENEREAS

Hospital Pró-Matre (Só mulheres) — Avenida Venezuela, 159 — Cáes do Porto. Das 8 ás 10 horas da manhã. Policlinica de Botafogo — Rua Bambina, 141. Das 10 ás 12 horas da manhã e das 4 ás 6 horas da tarde. Posto de Prophylaxia Rural da Penha. Das 8 ás 10 horas da manhã. Ambulatorio Rivadavia Corrêa — Rua Flora, 17 — Engenho de Dentro. Das 7 ás 10 horas da manhã, e das 4 ás 6 horas da tarde. Maternidade das Laranjeiras (Só mulheres) — Rua das Laranjeiras, 180. Das 8 ás 10 horas da manhã. Dispensario Moncorvo (Mulheres e creanças) — Rua Visconde do Rio Branco, 22. Das ás 11 horas da manhã. Hospital da Gambôa, rua da Gambôa, 203. Das 8 ás 10 da manhã.

MYSTERIOS

impenetraveis para millenios da humanidade desvendados pelo homem!

Nova explicação do phenomeno da scintillação das estrellas

PARIS, julho, (A. A.) — O progresso da sciencia fez do homem moderno uma especie de semi-deus. A natureza tem sido aos poucos e incessantemente dominada pela vontade do homem, entregando-lhe quasi sem resistencia a materia daquelles segredos que foram mysterios impenetraveis para millenios de humanidade. As aspirações e fantasias da alchimia parecem hoje uma modestissima ambição, deante das ondas hertzianas e da conquista dos ares.

O campo de observação e da analyse desdobrou-se no infinito. Mediu-se o tamanho dos astros; determinou-se a distancia que vae de Jupiter a Alpha; tomou-se o peso de Mercurio; estabeleceu-se a composição atmospherica de cada um; reduziu-se, emfim, a formulas chimicas e mathematicas esse infinito mysterioso e resplendente que os pastores da Chaldéa contemplavam commovidos no silencio das noites luminosas, mal suspeitando que um dia, homens menos felizes do que elles tentariam aviltar os seus enlevos de poetas, designando as suas contemplações como os primeiros vagidos da astronomia.

O interessante, porém, é que este mesmo homem do seculo XX que se julga capaz de todas as audacias, que se jacta de seus conhecimentos, fica embaraçado quando algum sceptico lhe pergunta, por exemplo: diga-me cá: em virtude de que leis physicas as nuvens sustentam-se no ar? E' claro que elle não sabe, mas não pensem que se atrapalha. Entra logo a desfiar uma série de cousas mais ou menos rebarbativas e acaba formulando uma ou uma duzia de hypotheses scientificas, cada qual mais transcendente e menos concludente. Emquanto isso as nuvens continuam a librar-se no espaço, ao sabor dos ventos, e a sciencia a ignorar a razão por que ellas se mantêm nas alturas.

Mas não condemnamos a hypothese scientifica, por que sómente, graças a ella, póde o homem ver satisfeita — ou illudida — a sua ancia de conhecer a razão das cousas. Sómente á hypothese devemos a explicação de um sem numero de phenomenos, que por honra do orgulho do homem, precisariam ser explicados. Está neste caso o phenomeno da scintillação das estrellas. Por que razão todas as estrellas scintillam, ao passo que os nossos vizinhos mais proximos, isto é, os planetas, não apresentam essa particularidade?

Charles Nordman, o eminente astronomo do Observatorio de Paris, que se notabilisou como vulgarisador da sciencia, procura esclarecer este mysterio, que, diz elle, tem tido explicações muito eruditas mas "pouco convincentes". A seu ver, a scintillação estrellar explica-se pelo mesmo principio agente do phenomeno das auroras boreaes, que são devidas a particulas de azoto solidificado, que, a uma temperatura de 210 gráos abaixo de zero, fluctuam na nossa atmosphera a partir de uma centena de kilometros de altura e que emittem luz quando "bombardeadas" pelos raios cathodicos provenientes do sol ou produzidos por elle. Esta explicação, resultante das pesquizas realisadas pelo sabio norueguez Vegard, elucida, na opinião do scientista francez, o mysterio da scintillação.

Embora tão grandes quanto o nosso sol, as estrellas estão tão afastadas da Terra, que o seu diametro apparente é praticamente nullo. A mais proxima estrella, por exemplo, se as suas dimensões egualam as do sol, é vista a olho nu' sob um angulo inferior a um centesimo de segundo de arco. Disso resulta que o facho luminoso proveniente de uma estrella e que penetra em nossa pupilla é extremamente delgado e fino. Se esse raio encontra em nossa atmosphera superior uma particula de azoto solidificado, elle será interceptado em grande parte e a estrella nos apparecerá momentaneamnte menos brilhante.

As alternativas de brilho e de extincção parciaes, que constituem a scintillação, provêm dos pequenos crystaes de azoto solidificado, que os movimentos da atmosphera superior fazem passar successivamente através do raio luminoso delgado enviado pela estrella aos nossos olhos. Comprehende-se assim a razão por que os planetas não scintillam. Seu diametro apparente é muita vez de varias dezenas de segundos de arco, milhares de vezes, portanto, maior que o das estrellas. E' facil de calcular que um diametro apparente de duas dezenas de segundos de arco, por exemplo, corresponda a um feixe luminoso fortemente conico, vindo das extremidades do planeta e tendo sua ponta em nossa pupilla. Ora, a cem metros de altura (altitude minima dos crystaes de azoto solidificado) tal feixe possue já um diametro de quasi dez metros. O numero de particulas de azoto contidas em circulo de tal diametro é muito grande, e a sua média não variará com rapidez. Eis porque a luminosidade dos planetas parecerá mais ou menos constante, ao passo que a das estrellas oscillará grandemente, com o simples augmento ou diminuição de uma ou duas particulas de azoto solidificado no finissimo raio que ellas mandam aos nossos olhos.

Ahi está a explicação do sabio Charles Nordmann. Elle a julga definitiva e tem autoridade para isso. A nós, profanos, não resta senão accettal-a, até que appareça outra hypothese mais moderna.

Uma escola de verão da A. C. M.

Os campos de recreio do Uruguay através da apreciação de um technico

São do Sr. Henry P. Clark, membro de relevo da Associação Christã de Moços as seguintes linhas de apreciação dos campos de recreio do Uruguay, e linhas que aquelle technico teve a bondade de nos enviar a titulo de informação que muito interessa as nossas rodas desportivas e aos cultores da vida do campo ou do ar livre:

"Seria difficil á Junta Continental das Associações Christã de Moços, escolher um sitio mais apropriado para a escola de verão do seu Instituto Technico, do que Piriapolis. Nas encostas de uma collina, bafejado pelas brisas do mar, a seus pés, o acampamento de Piriapolis dá aos seus constituintes rara opportunidade para viverem uma vida simples e sã em intimo contacto com a agradabilissima natureza. Neste local estavam reunidos ultimamente dez jovens da Argentina, Brasil, Chile, e Uruguay em tão estreita camaradagem, no trabalho e no recreio, que jámais a esquecerão. Eram todos alumnos do Instituto Technico da A. C. M., o qual tem por objectivo preparar os futuros secretarios e directores de educação physica das A. C. M. da America do Sul. Foi então que o Sr. Julio Rodriguez, director technico da Commissão Nacional de Educação Physica do Uruguay, fez interessante conferencia, cujo resumo, por nós elaborado, adeante se estampa.

A Republica Oriental do Uruguay, posto que uma das menores da America, com população egual á da cidade do Rio de Janeiro, encara mais seriamente a educação physica, como problema nacional, do que suas vizinhas. Possue, de facto, systema assáz efficiente para a diffusão deste importante elemento para o futuro da raça e do paiz. Em 1911, o governo uruguayo, reconhecendo o valor da educação physica, organisou a Commissão Nacional, cujo primeiro acto consistiu num impulso ao amadorismo, abolindo os premios em dinheiro de todos os concursos athleticos. Subvencionou-a o governo, com a importancia de cincoenta mil pesos ouro ($50.000) ou sejam quasi, réis, 400:000$ na moeda brasileira. Deu inicio immediatamente a commissão aos planos para a primeira "plaza de desportes", ou campos de recreio, contando-se hoje espalhadas no paiz, grande numero dellas, excellentemente apparelhadas. Entretanto por falta de direcção technica, este primeiro campo foi mais de jogos do que propriamente de recreio, pouco apparelhamento possuindo. Ainda hoje funcciona com "Plaza n. 1" de Montevidéo. No anno seguinte, chegou a Montevidéo o Sr. Jess. T. Kopkins, director de Educação Physica da A. C. M. e membro do Comité Internacional Olympico. Compenetrado do valor do serviço que lhe poderia prestar uma pessoa com conhecimentos technicos, a commissão procurou immediatamente ao Sr. Hopkins, solicitando-lhe cooperasse com ella. De bom grado accedeu o Sr. Hopkins ao pedido, salvando a commissão de naufragio imminente por falta de orientação technica. A obra da Commissão Nacional tem-se limitado até agora aos campos de recreio. Em 1913, organisou-se a primeira "Plaza vecinal" (campo de recreio do bairro) e em 1915 a segunda, esta em terreno da Assistencia Publica, que o cedeu depois de se lhe provar que um campo de recreio eliminaria em grande parte a necessidade de um hospital. Em 1917, haviam 6 campos e em 1919 haviam 30. Já se haviam estendido ás povoações mais importantes do interior. Em 1914, ao partir o Sr. Hopkins para os Estados Unidos, ficou a Commissão Nacional sem o seu guia e sem professor, o que resultou em abandono e deterioração dos campos de recreio, principalmente dos do interior. Ao voltar, depois da guerra, foi o Sr Hopkins nomeado conselheiro technico honorario, propondo desde logo a organisação de um curso intensivo para professores. Ainda hoje, porém, luta a commissão com a falta de bons elementos para dirigir os campos de recreio. Actualmente, contra o Uruguay, com 41 destes campos, já installados, cogitando-se de accrescer este numero de mais, 27, embora dos actuaes só 18 tenham direcção competente. São os desportos as principaes actividades destes campos de recreio e, para se ter idéa da sua popularidade, basta mencionar o caso succedido em Colonia, onde o cinema só funcciona duas vezes por semana. Apezar disto, o dono foi indagar do director do campo de recreio em que dias estes funccionaria, afim de não abrir o cinema, pois, nas vezes em que ambos estiveram abertos, simultaneamente, o cinema não tivéra freguezes. Além do valor intrinseco da educação physica nelles ministrada, têm estes campos effeito notavel no moral dos que os frequentam. Já se conhecem diversos casos de extraordinarias transformações no caracter de rapazes que os frequentam."

Liga Brasileira Contra a Tuberculose

SOCCORRO GRATUITO

Quem está emagrecendo e fraco do peito procure os Dispensarios da Liga (Barão de S. Gonçalo n. 54 e Avenida Pedro II n. 138). Se não puder frequentar os Dispensarios, será soccorrido em casa (telephone norte 3930 de 11 horas ás 2 horas). Medico, remedios, injecções e leite gratis.

CONVOCADOS A SERVIR AO EXERCITO

Os sorteados do 6º districto desta capital

O comparecimento á Junta de 10 a 25 de outubro

O Dr. Luiz Bahia, presidente da Junta Permanente de Alistamento Militar do 6º districto (Santa Theresa), faz saber, por nosso intermedio, que foram sorteados para o serviço do Exercito na 1ª circumscripção de recrutamento os cidadãos constantes da relação abaixo transcripta, os quaes estão convocados a servir nesta circumscripção e deverão comparecer de 10 a 21 de outubro do corrente anno, na séde desta Junta, á rua Aqueducto, 92, Santa Theresa, afim de receberem os respectivos certificados a serem encaminhados ao ponto de concentração, no Quartel General da 1ª Região Militar, ficando os que o não fizerem sujeitos ás penas estabelecidas no Regulamento do Serviço Militar e Codigo Penal do Exercito:

Correggio, filho de Evencio Nunes; Reynaldo Gomes Ramos, filho de Horacio Vieira Ramos; Francisco Machado, filho de Maria de O. e Francisco Machado; Waldemar Schreiber, filho de Luiza Schreiber; Alberico Santoro, filho de Pasquale Santoro; Eugenio José de Mattos, filho de Claudio José de Mattos; Bento Luiz Moreira Lisboa, filho de Bento Luiz Toledo Lisboa; Alfredo Custodio da Silva, filho de Jachinle Custodio da Silva; Antonio Conrado de Mendonça, filho de José Furtado de Mendonça; Waldyr Lossio Seiblitz, filho de Gabriel e Emilia Lossio Seiblitz; Miguel Bria, filiação ignorada; João Ferreira da Silva, filho de João Ferreira da Silva; Manoel Jeronymo, filho de Jeronymo de Oliveira; Dionysio Jacintho de Almeida, filho de Manoel Jacintho de Almeida; Angelo do Espirito Santo, filho de Manoel José do Espirito Santo; Manoel Ferreira Salles, filho de Pedro Ferreira Salles; Ariquerne Nunes, filho de Philomena Leal Nunes; Alvaro da Silveira Duarte, filho de José da Silveira Duarte; Raul de Castro Nascimento, filho de Antonio Carlos de Castro Nascimento; José Ferreira, filho de Benedicto Figueira; Mario, filho de Manoel Joaquim Nunes; Isaias de Oliveira, filho de Luiz de Oliveira; Abel, filho do Dr. Francisco de Paula Oliveira; Edgard Mendonça, filho de Zulmira Carvalho de Mendonça; Francisco Lopes da Costa, filho de Sebastião Lopes da Costa; Gilberto Cardoso, filiação ignorada; Arnaldo Henrique Amaral, filho de Jeronymo Amaral; Antonio Martins do Valle, filho de Palemondo Valle; Waldemar Paixão, filiação ignorada; Raymundo Gonçalves, filho de João Gonçalves; Antonio Rodrigues de Oliveira, filho de Francisco Oliveira; José de Oliveira Bastos Junior, filho de Angelino Ferreira da Silva; Alamiro Armand, filho de Julio Armand; Felippe de Carvalho Borges, filho de João Antonio Borges; João Candido Barbosa, filho de Antonio Candido Barbosa; José Maner Junior, filho de José Eugenio Maner; Durval Alves Dantas, filho de Domingos Alves Dantas; Agostinho Frisquino, ou Mischino, filho de Irene Malafonta; José Felippe, filho de Domingos Felippe; e Carlos Joaquim de Assumpção, filho de Manoel Joaquim de Assumpção.

Classe de 1901 — Luiz Marcellino de Amorim, filho de Maria Caetana de Amorim; Pedro Advincula de Souza, filho de Clarimundo de Souza; João dos Santos Coelho, filiação ignorada; Augusto Ferreira, filho de Guilhermina da Conceição; Ernandes Alvaro Coelho, filho de Antonio Alvaro Coelho; Jovinel Paulino, filho de Joaquim de Carvalho; Floriano Magalhães, filho de Jacintho Magalhães; João Martins Castello Branco, filho de Lino Castello Branco; Manoel Rocha, filho de Dilermando Rocha; Joaquim Moraes, filho de Antonio José de Moraes; Waldemar Decaro, filho de Affonso Decaro; Ozires Marques, filho de Odorico Marques; Arthur Gomes de Oliveira, filho de Ricardo de Oliveira; e Antonio Bernardo, filiação ignorada.

Classe de 1900 — Carlos Ulrich, filho de Sigismundo e Martha Ulrich; Joaquim dos Santos Gonçalves Ralo, filho de (ignorado); Affonso Lauria, filho de José e Francisca Lauria; João Severino de Souza, filho de João Severino de Souza; Manoel Severino da Silva, filiação ignorada; Manoel Joaquim Junior, filho de Manoel Joaquim de Assumpção; Antenor Pinto Alves, filho de Antonio Pinto Alves; Guido Padilha, filho de João Padilha Camargo; José Mathias, filho de Alexandre Mathias; Alfredo Vieira, filho de Antonio Vieira; Primitivo Prazeres, filiação ignorada; João Ribeiro Conrado, filho de João de Góes Conrado; João Coutinho da Silva, filho de Virgilio Coutinho; Adolpho Nolasco, filho de Francisco Nolasco; Juvenal Canutto, filho de João Augusto Canutto; Alvaro Eugenio Silva, filiação ignorada; Ricardo José dos Santos, filho de Celestino Pedro dos Santos; Alberto Bezamat Filho, filho de Alberto Bezamat; Luiz Gonzaga Castelliano, filho de Candido Castelliano dos Santos; José Gregorio de Menezes, filho de Herminio José de Menezes; Theodomiro Bandeira, filho de Manoel Antonio de Souza Telles; Ramiro da Costa, filho de Constança da Costa; José Marcello Moreira, filho de Antonio Marcello Moreira; Rodolpho de Oliveira, filho de Jorge Oliveira; e Alfredo de Moraes, filho de Antonio José de Moraes.

Classe de 1899 — João Caetano de Lacerda, filho de Alexandre Caetano de Lacerda; João Fernandes Silva, filiação ignorada; Eduardo Barbosa, filho de Candido José Barbosa; Claudionor Villarinho, filho de Bento Candido Villarinho; Francisco Luiz de Aguiar, filho de Antonio F. de Aguiar; Eugenio Silva, filiação ignorada; Waldomiro de Araujo Tavares, filiação ignorada; Hernani Nascimento Pinto, filho de José Pinto; Heitor Freire de Abreu, filho de Dionysio Freire de Abreu; Alvaro Ribeiro de Araujo, filiação ignorada; Aurelio Joaquim Thomaz, filiação ignorada; Reynolpho Serafim, filho de paes incognitos; Dario Porto Mendes, filho de Elisabetto Ferreira Porto Mendes; João de Almeida Oliveira, filho de Antonio Tiburcio de Oliveira; Joviniano, filho de José Soares Corrêa; Alfredo Corrêa Fortes, filiação ignorada; Ermenegildo da Costa, filho de Manoel Alves da Costa; e Armando de Carvalho Junior, filiação ignorada.

Classe de 1898 — Alcides Vieira Arco Verde, filho de José Vieira Arco Verde; João Pivetta, filho de Antonio Pivetta; Raphael Gomes Martins, filho de Agostin Gomes; Francisco de Assis Lage, filiação ignorada; Carlos Alves de Brito Maia, filho de Nicoláo Alves de Brito Maia; Francisco Cicero de Mello Filho, filho de Francisco Cicero de Mello; Noelino Costa, filho de Manoel Teixeira Costa; Salvador Ferreira, filho de Tiburcio Ferreira de Lemos; João Augusto, filiação ignorada; José Kornalenoski, filho de João Kornalenoski; Euclydes Francisco Román, filho de Clara Maria do Amorim; Antonio Azevedo Coutinho, filho de José Azevedo Coutinho; Oscar da Motta Vianna da Silva, filho de Pedro Fernandes Vianna da Silva; Alberto da Silva Vidal, filho de Pedro da Silva; Juvenal Pedro de Mira Wanderley, filho de João Manoel de Mira Wanderley; Olivio Antonio Teixeira, filho de Antonio Joaquim Teixeira; Severino Vieira Cesar, filho de João Cesar Vieira e Mello; José Freire, filiação ignorada.

Classe de 1897 — Aristides Lopes da Rocha, filho de João Lopes da Rocha; Armando Gonçalves Braga, filho de Francisco e Leonor Gonçalves Braga; João Fernandes de Souza, filiação ignorada; Rodolpho Rolnick, filho de Reinhold Rolnick; Eurico Vitallo, filiação ignorada; Carlos Gomes de Oliveira, filho de Ricardo de Oliveira; Oscar de Oliveira, filho de Juvencio José da Rosa; João Leite Mendes, filho de Ricardo Leite Mendes; Manoel Tavares de Araujo, filho de João Tavares de Araujo; Manoel Abrahão da Motta, filho de Antonio Barcellos; Ricardo Rocha, filho de Brasiliano; Felippe dos Santos Junior, filho de Felippe Messias dos Santos; Orlando Pereira Saldanha, filho de João Saldanha Pereira; Homero Mattos de Magalhães, filho de Acyndino Vicente de Magalhães; Theodoro Coutinho, filiação ignorada; José Antonio Junior, filho de José Antonio de Oliveira; Flavio Blanco, filiação ignorada; Manoel Pereira Machado, filho de Marcellino Pereira Machado; Annibal Cadilhe Pinho, filiação ignorada; José Soutinho de Figueiredo, filho de Henrique Alberto de Figueiredo; Paulo Buarque de Macedo, filho de Manoel Buarque de Macedo; Ercio Ventura, filho de Estanislão Ventura; Edrise da Costa Villar, filho de João da Costa Villar, e Waldemar Ribeiro, filho de José Clemente Ribeiro.

Classe de 1896 — João Machado, filho de João Machado; Raul Rodrigues Gomes, filho de Domingos Rodrigues Gomes; João de Carvalho Borges, filho de João Antonio de Carvalho Borges; Victor Jansen, filho de Carlos Jansen, e Joaquim Magalhães Loureiro, filho de Manoel Magalhães Loureiro.

"A NOITE" MUNDANA

ANNIVERSARIOS

Fez annos hontem a Exma. viuva Sra. Emerenciana Moreira.

— Fez annos ante-hontem o Sr. Oswaldo Clemente de Araujo.

— Faz annos amanhã o engenheiro Oswaldo Lynch.

NASCIMENTOS

Têm o seu lar augmentado com o nascimento de um menino, que recebeu o nome de Marcello, o Sr. Jayme Faria Alves e sua esposa.

VIAJANTES

A bordo do "Arlanza" partiu hontem para a Europa o nosso collega de imprensa, Oswaldo Tavares. Ao cáes foram, leval-o, além de sua Exma. familia, muitos amigos e collegas.

CASAMENTOS

Realisou-se o casamento do Sr. Ludwik Pypko, com a senhora Anna Bastos, viuva do Sr. Bernardino Bastos. Serviram de padrinhos: do noivo, o Sr. José Bastos e sua senhora D. Alice Bastos; da noiva, o Sr. Humberto Pagano e Exma. viuva Gastão Bousquet.

No acto civil, foram testemunhas: do noivo o Sr. commandante Carlos Frederico de Noronha e sua senhora D. Julieta de Andrade Noronha, e da noiva, o Sr. Dr. Pena e Costa e sua senhora D. Ercilia Pena e Costa.

MANIFESTAÇÕES

Por ter sido posto a disposição do Ministerio da Guerra, para servir como secretario da junta de alistamento militar de Petropolis, recebeu o Sr. Alvaro Milanez, 1º official do Departamento Nacional de Saude Publica, uma manifestação de apreço dos seus companheiros da secção de Contabilidade, onde o mesmo tinha exercicio.

Falou o Sr. Carvalho Guimarães, em nome dos manifestantes, fazendo as despedidas e externando os seus sentimentos de estima.

BANCO DE CREDITO COMMERCIAL

CHAMADA DE CAPITAL

De accôrdo com o resolvido e approvado em Assembléa Geral Extraordinaria do dia 9 de julho ppdo. são convidados os Srs. Accionistas a virem pagar na séde deste banco, á rua 1º de Março n. 65 a terceira chamada de 25$000 por acção.

Rio de Janeiro, 5 de agosto de 1924.

A DIRECTORIA

"La Novela Semanal"

Aristides Rechain foi quem illustrou a pagina de fóra da revista literaria argentina "La Novela Semanal", cujo numero de 4 de agosto já chegou a esta capital. E' uma scena, "Manufactura casera", que muita gente conhece: uma gorda matrona cortando os cabellos da filha casadoura. O texto está precioso.

Limpem-se as vallas da rua Braulio Muniz, no Encantado

Moradores da rua Braulio Muniz, no Encantado, pedem chamemos a attenção da Limpeza Publica para o estado das vallas dessa rua, as quaes, pela sua immundicie, dão causa a uma alluvião de mosquitos que atormentam e põem em risco a saude dos mesmos moradores. Uma limpeza nas referidas vallas é imprescendivel e, com isso, as autoridades competentes prestarão um beneficio, ao mesmo tempo que cumprem um dever.

SPORTS

Football

O QUE O METROPOLITANO RESOLVEU EM ASSEMBLÉA GERAL — Os associados do valoroso Metropolitano A. Club, reunidos, hontem, em assembléa geral extraordinaria, elegeram a nova directoria que deverá gerir os destinos desta sympathica agremiação no periodo social de 1924-1925, ficando a mesma assim constituida:

Presidente, Dr. Rodrigues Neves; vice-presidente, Edgard Lobo Vianna; secretario geral, Frederico Moore; 1º secretario, Dr. Seraphim Lobo; 2º secretario, Waldemar Santiago; 1º thesoureiro, Armando Mattaana; 2º thesoureiro, Francisco Olympio Regia; director de sports, Dr. José Pereira Lima; vice-director de sports, Flavio Santos; director de campo, José Antonio de Almeida; director de séde, Dr. Plinio Alves Boaventura; procurador, José Ferreira Gomes. Conselho deliberativo — Guilherme de Carvalho, Arthur Revermar de Almeida, Arnaldo Monteiro, Sebastião Leite, João de Barros Freire, Adhemar de Almeida, Dr. Floriano Reis, Dr. Ernesto Allen e Faria Machado.

Nesta mesma reunião os socios do club da rua Dias da Cruz acclamaram os Drs. Eurycles de Mattos e Diniz Junior, director da "Patria", socios honorarios do Metropolitano A.C., unanimemente, e escolheram a A NOITE e a "A Patria" para seus orgãos officiaes.

POEIRA! POEIRA!

A Prefeitura precisa irrigar a rua D. Ferardo

Mereceu a attenção da Prefeitura a carta abaixo publicada:

"Caro Sr. redactor da A NOITE — Queira ter a bondade de publicar as seguintes linhas: Os negociantes da rua D. Gerardo, em vista do pó existente na mesma, vêm pedir que se digne interessar para que a repartição que está encarregada da hygiene da cidade mande varrer a mesma rua, irrigando-a duas ou tres vezes por dia, pois da fórma por que está esquecida a referida rua, que é ali tão proximo á praça Mauá, parece até não existir na carta topographica do Districto Federal. O movimento de caminhões de carga na citada rua é bastante intenso e quem soffre são os que a habitam, assim como os negociantes, que vêm os seus escriptorios invadidos por densas nuvens de pó.

Estamos certos de que, com a attenciosa intervenção do seu illustrado jornal, a Prefeitura, isto é, a Limpeza Publica, tomará qualquer providencia nesse sentido. Gratos ficam desde já os negociantes da rua D. Gerardo."

Publicações recebidas pelo Instituto H. e G. Brasileiro

No periodo comprehendido entre 28 do mez passado até hoje, a bibliotheca do Instituto Historico e Geographico Brasileiro recebeu as seguintes publicações, offerecidas pelos seus autores:

"O valle e os indios do Rio Branco", D. Pedro Eggerath, O. S. B., Rio, 1924; "A nova legislação da infancia", Levi Carneiro, Rio; "Pela fraternidade continental americana" (discursos e entrevista a "La Nacion", de Buenos Aires), Rio, 1924; "A pesca e os pescadores no Brasil", Nicoláo J. Debané, Rio, 1924; "A' margem das ultimas campanhas" (successões presidencial da Republica e do Estado do Rio), Rio, 1924, Oscar Penna Fontenelle; "Biographia de Cordoba", Eduardo Posada, Bogotá, 1924; "Bibliografia Bogotana", Eduardo Posada, tomo I, Bogotá, 1924; "Lista do corpo consular estrangeiro no Districto Federal e nos Estados", Ministerio das Relações Exteriores, Rio, junho, 1924; "Proceedings of the American Association Scientific Congress", Washington, 27 december, 1915 to January 8, 1916, 12 volumes.

Ao Museu Historico: um retrato do conde da Boa Vista e um do conselheiro Sebastião do Rego Barros, offerta do Dr. João do Rego Barros. 51 cartas autographas do imperador Pedro I á marqueza de Santos, offerta do Dr. João do Rego Barros e do capitão José Leite da Costa Sobrinho.

Relatorio da Sociedade Fraternidade Açoriana

Acaba de ser dado á publicidade o Relatorio da Sociedade Fraternidade Açoriana, comprehendendo o biennio 1922-1923. Por elle se verifica a somma de trabalhos e esforços de sua directoria em favor da instituição de fins benemeritos. Infelizmente, como menciona, é reduzido o numero de socios dessa instituição, o que demonstra que a mesma não é bem comprehendida pelos açorianos aqui residentes, sendo, agora, o maximo empenho da directoria angariar o maior numero possivel de socios entre os naturaes daquella região portugueza.

Assume aspectos novos a velha questão da Irlanda

Belfast impedindo a execução do tratado de 1921

Para delimitar as fronteiras do Estado Livre

O governo britannico acha-se de novo preoccupado com uma dessas espinhosas "questões irlandezas" que tinham feito outr'ora da Irlanda, como lembrava ainda ha pouco o Sr. J. H. Thomas, o "tumulo dos homens de Estado da Inglaterra", e que o tratado de 1921 parecia ter banido definitivamente de Westminster. O conflicto nasceu de uma clausula do proprio tratado, que ordena a

Srs. Mac Donald, primeiro ministro britannico, tendo á sua direita o Sr. Cosgrave, presidente do Estado Livre da Irlanda, e, á esquerda, o Sr. James Craig, primeiro ministro do Ulster, photographia essa tomada em seguida a uma conferencia havida em Chequers, quando foram discutidos os novos aspectos da velha questão da Irlanda

convocação de uma commissão encarregada da delimitação das fronteiras entre o Estado Livre e a Irlanda do Norte, e que os orangistas de Belfast querem transformar em letra morta. Não se trata portanto, como ha quem diga, de uma rivalidade entre as cidades de Dublin e Belfast; a questão está em se saber se Belfast poderá impedir o governo britannico de executar um tratado que elle assignou com a maior solemnidade e que o Parlamento de Westminster ratificou. A resposta de principio — que não póde suscitar duvidas — foi dada a 29 de abril, quando o ministro das colonias, Sr. J. H. Thomas, affirmou que o seu governo tomaria "todas as medidas necessarias para executar o tratado em seu espirito e em sua letra". Só resta applicar esse principio, e é ahi que começam as difficuldades.

O artigo 12 do tratado anglo-irlandez de 6 de dezembro de 1921 dá á Irlanda do Norte o direito, por ella utilizado, de se separar do Estado Livre, por simples declaração do seu Parlamento dirigida ao rei. Mas esse artigo estipula logo em seguida "que uma commissão de tres pessoas designadas,

De Valera, o energico republicano irlandez, que sempre se bateu pela independencia do seu paiz

uma pelo Estado Livre da Irlanda, outra pelo governo da Irlanda do Norte, e finalmente a terceira, que presidirá a commissão, pelo governo britannico, determinará, de conformidade com a vontade dos habitantes e em medida tal que possa ser compativel com as condições economicas e geographicas, as fronteiras entre a Irlanda do Norte e o resto da Irlanda." Dublin designou o seu representante; Londres ha muito tempo já se declarou prompta para nomear o seu; mas Belfast nega-se a escolher, o seu delegado, e ufana-se de impedir assim a execução da clausula 12.

A attitude do governo de Belfast se explica naturalmente pela sua convicção de que a commissão reduzirá consideravelmente o territorio da Irlanda do Norte. A provincia moderna do Ulster não é, com effeito, o paiz unionista tantas vezes opposto, nos discursos dos orangistas, á Irlanda nacional. Se os condados do nordeste (Antrin com Belfast e Down) são em tres quartas partes unionistas ou trabalhistas, no centro os partidos unionista e nacionalista estão pouco mais ou mens em egualdade, com uma maioria pela reunião ao Saorstat, em Fermanagh e Tyrone, pela seccessão em Armagh e Derry — sendo necessario notar que a maioria nacionalista é particularmente forte no sul desses condados, isto é, nas regiões vizinhas do Saorstat. Quanto aos condados de Denegal, Monaghan e Cavan, são tão notoriamente nacionalistas, que já foram incluidos na Irlanda do Sul pelo projecto de "settlement" de 1917.

Ha poucos mezes o correspondente de um jornal inglez em Dublin, muito embora partidario da these de Belfast, dizia que se uma commissão tivesse de fixar a fronteira segundo os votos dos habitantes, conservando-se estrictamente presa á letra do tratado, é muito pouco duvidoso que não désse o Tyrone, o Fermanagh, o sul do Down, o sul do Armagh e a cidade de Londonderry ao Estado Livre, reduzindo assim a Irlanda do Norte a uma pequena faixa com um unico condado inteiro, o Antrin, além de alguns fragmentos de outros tres condados". Ahi está o que explica a vontade de Belfast de oppor-se a qualquer fixação da fronteira de conformidade com os desejos dos habitantes. O governo do Norte tem, entretanto tomado a precaução de remodelar as circumscripções eleitoraes, de tal sorte que, en certos conselhos de condados, póde-se ve um unico representante para 1.000 nacionalistas, ao passo que 600 unionistas dispõem de quatro cadeiras; do mesmo modo sobr doze deputados a Westminster, dous sómente são nacionalistas, quando um terço do eleitores da Irlanda do Norte pedem para

ser incorporados ao Estado Livre. Mas os autores dessa "gerrymandering" sabem melhor que ninguem o que occulta tal mascarada politica, e se acoitam atrás do obstaculo aonde os impelliu o artigo 12.

De facto elles procuram uma base juridica a essa opposição no "Government of Ireland Act", de 23 de dezembro de 1920, que partilhou a Irlanda em duas partes, Norte e Sul, providas cada uma de um "Home-rule", e cuja primeira secção, paragrapho 2, decide que "a Irlanda do Norte se comporá dos condados parlamentares de Anarim, Armagh, Down Fermangh, Londonderry e Tyrone, e das circumscripções urbanas de Belfast e de Londonderry". O territorio de Belfast, está assim delimitado e não tem que fixar de novo a sua fronteira; aliás esse governo entende que não tem nada a ver com um tratado em que não foi parte.

O Estado Livre replica que o Tratado de 1921 considera a Irlanda inteira como um todo, até o paragrapho 11, e que quando dá a uma Irlanda do Norte a faculdade de ficar fóra do Estado Livre, accrescenta logo que as fronteiras dessa Irlanda do Norte serão determinadas por uma commissão especial, de conformidade com os votos dos habitantes. O papel da Boundary-Commission não é portanto, como dizem os unionistas mais conciliatorios, proceder á algumas rectificações de pormenores no traçado da fronteira, mas de procurar quaes os territorios a serem incluidos no Estado Livre e quaes na Irlanda do Norte.

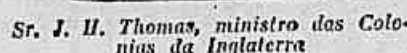
Quanto ao argumento de que o Norte não poderia estar sujeito a um tratado que não assignou, é destruido pelo "Act" de 1920, cuja secção 75 resguarda a autoridade suprema do Parlamento Britannico em todas as materias — entre as quaes estão os tratados — que não são previstos pela carta de "Home Rule" dada ao Parlamento de Belfast. O gabinete britannico tinha, pois, o direito absoluto de inserir em seu tratado uma clausula obrigatoria para a Irlanda do Norte; e quando o governo de Belfast procura impedir a execução desse tratado, desconhece o seu proprio estatuto e egualmente a autoridade imperial a que tanto se confessa, em discursos, absoluta "loyal". E' verdade que esses mesmos orangistas se diziam lealistas em 1914, quando se preparavam para resistir, á mão armada, á execução de uma lei votada pelo Parlamento britannico.

O gabinete inglez não póde, portanto, fugir a esse dilemma: ou céde aos orangistas, renunciando á execução do tratado, ou faz executal-o e entra em luta com Belfast e os "tories", alguns dos quaes já procuram despertar um espirito anti-irlandez na opinião britannica.

Attribue-se ao Sr. Mac Donald a esperança de resolver a difficuldade, creando uma commissão irlando-ulsteriana, sem presidencia ingleza, na qual o delegado do Ulster seria designado pelo representante britannico em Belfast, que é o governador geral da Irlanda do Norte. Se essa commissão deve apenas preparar o trabalho da Boundary-Commision, será necessario que a ultima se reuna mais tarde, o que sómente terá por effeito retardar a data da execução do tratado.

Se a nova commissão, caso seja nomeada, deve substituir a prevista pelo tratado, trata-se de uma modificação desse instrumento diplomatico, que não póde ser legal senão depois de votada pelo parlamento de Westminster e acceita pelo Dail. Demais, não é menos certo que Belfast se inclinaria mais facilmente deante das decisões dessa commissão do que deante das da Boundary Commission.

O gabinete de Dublin, chefiado pelo Sr. William Cosgrave, deu grande prova da sua paciencia e do seu desejo de accordo enviando por duas vezes, este anno, alguns dos seus membros a Londres, para ouvir os motivos da recusa de Sir James Craig, chefe do gabinete de Belfast. Sabe-se que nenhum partido e nenhum estadista da Irlanda póde sobreviver ao abandono do Ulster nacionalista, e todos recordam que esse abandono fez ruir, como um castello de carta, a poderosa fortaleza redmondista. Não é no periodo difficil que atravessa que o governo do Estado Livre se lançaria em aventura de tal natureza.

Trazer á discussão uma clausula essencial do tratado porque ella desagrada a Belfast crearia na Irlanda um movimento de opinião de incalculavel gravidade. Ninguem esqueça que a parte moderada da opinião irlandeza não approvou propriamente o tratado, mas antes resignou-se. O novo partido constitucional avançado, os republicanos promptos a voltar á actividade politica depois da libertação de De Valera, abandonando o systema da força physica, e provavelmente os trabalhistas, todos estão dispostos a aproveitar a primeira occasião para crear um bloco nacional, afim de proceder á revisão da Constituição. Qualquer attentado ao tratado por parte da Inglaterra poderia, pois, determinar uma orientação nova na politica irlandeza.

Sr. J. H. Thomas, ministro das Colonias da Inglaterra

Ha tempo o gabineto Mac Donald fez a declaração de que o governo inglez está firmemente resolnto a fazer executar o tratado no seu espirito e na sua letra. A recente viagem do ministro das Colonias a Dublin e a approvação immediata, em primeira discussão, de um "bill" governamental apresentado pelo proprio Sr. Thomas na Camara dos Communs, foram corroboradas praticamente pela declaração de que Belfast nomeia até o dia 30 de setembro o seu representante á commissão de delimitação da fronteira, ou verá o parlamento agir contra a sua irritante negativa.

O Jubileu do Cardeal Mercier

A Egreja e os catholicos belgas commemoraram recentemente o jubileu de vida sacerdotal do cardeal Mercier, o santo e nobre varão arcebispo de Malines que, pelas suas virtudes e pelo seu valor de espirito, o mundo inteiro conhece e admira. O acontecimento deu logar a grandes manifestações de carinho, sympathia e respeito, provenientes não apenas da sua archidiocese, mas de toda a Belgica e até do estrangeiro. Os proprios soberanos belgas foram a Malines saudar e felicitar monsenhor Mercier, dando-lhe, assim, uma elevada prova da sua consideração. A nossa gravura mostra o rei Alberto, tendo a seu lado a rainha Isabel, felicitando, na porta da Cathedral de Saint-Rombaud, o cardeal Mercier.

Fóra da carta do Districto...

Duas ruas, na Aldeia Campista, em completo abandono

Não admira que tenha chegado a vez das vias publicas do bairro da Aldeia Campista, se bem perto da Prefeitura, emoldurando-a, sobram ruas completamente esquecidas, e que por força do muito transito já não estão nas vistas municipaes. E' a propria administração da cidade que desvalorisa os bens do cadastro, deixando que os caminhos de um bairro florescente estejam cheios de lixo e de buracos, com o calçamento que custou o dinheiro particular depredado por falta de zelo.

Vejam-se os aspectos desta gravura, a rua D. Maria em cima, e a rua Ribeiro Guimarães em baixo. Nellas ha tudo quanto se deseje, em materia de falta de limpeza publica.

O que a Radio Sociedade irradiará hoje

Pela Radio Sociedade será, hoje, ás 8 1/2 horas da noite, irradiado o seguinte programma: I — Haendel — Celebre Largo. Orchestra da Radio Sociedade; II — Beethoven — "In questa tomba escura". Canto. — João Athos; III — Campagnoli — Romanza para violoncello — Professor Newton Padua; IV — Bach — Aria — Orchestra da Radio Sociedade; V — Gluck — "Oh del mio dolce ardore" — Canto — D. Dora Macedo Soares Guimarães; VI — Crandval — Minuetto da 1ª suite — Professor Nicanor Tercino do Nascimento; VII — Ephemerides Brasileiras — do Barão do Rio Branco; VIII — Gessie — Gavotte — Prof. Frederico de Almeida; IX — Beethoven — Andante da "Pathetica" — Orchestra da Radio Sociedade; X — Schumann — Les Deux Grenadiers — D. Dora Macedo Soares Guimarães; XI — Mendelshon — "Auf Flugel des Gesanges" — Prof. Newton Padua; XII — S. Saens — Le Pas d'armes du roi Jean — Canto — João Athos; XIII — Beethoven — Andante da "Quasi Fantasia" — Solo de piano com acompanhamento da Orchestra da Radio Sociedade; XIV — Hora do Observatorio Nacional do Rio de Janeiro.

Direcção artistica do maestro Alberto Sarti.

ESTELLIONATO !

Escreve-nos o advogado Sr. Dr. Manoel Casado de Almeida Nobre:

"Sr. redactor: — Tendo o vosso jornal transcripto o relatorio do 2º delegado auxiliar, Dr. Azurem Furtado, em que me inclue como intermediario no caso da venda dos direitos de acção e herança do major Constantino Magalhães, peço-vos a publicação destas linhas em defesa de minha honra profissional, para restabelecer a verdade e tranquilisar os meus amigos.

Nunca fui intermediario, agi simplesmente como advogado, no exercicio de minha profissão. Assisti á escriptura cuja minuta fôra feita pelo advogado de D. Maria Gomes, do lado opposto aos interesses desta senhora, no cartorio do tabellião Roquete, um dos mais escrupulosos desta cidade. Sem erro de direito, a figura de estellionato é impossivel naquella transacção. A compra de direito de acção e herança, póde ser um bom ou máo negocio, nunca constitue um crime, em codigo algum da terra. Nada tendo com o alludido negocio em si mesmo, nem podia influir como advogado contrario á parte compradora — era por natureza suspeito. Uma cousa, em tudo isto, resultou singular: parece que existem arrependidos de parte a parte. Nesse negocio é absurdo suppôr-se que houvesse "artificio para illudir a boa fé de outrem". O inventario existe, com a respectiva herança, no Fôro administrativo da 2ª Vara de Orphãos, litigioso ha 17 annos. O direito do major Constantino de Magalhães existe. Existe e é sustentado brilhantemente com repetidas affirmações, judiciaes, em varios pleitos contenciosos, pelos seguintes advogados, professores e jurisconsultos: Drs. Lopes da Cruz, Almachio Diniz, Octavio de Almeida Magalhães, João Paulino de Siqueira Campos, José de Castro Nunes, Salvador Corrêa Sá e Benevides, José Joaquim Barroso e solicitador Carlos de Oliveira e Dr. Carlos Vaz Lobo Lassance.

As certidões tiradas em quatro cartorios assim fazem certo. Rio, 8 de agosto de 1924. — Manoel Casado de Almeida Nobre."

Constituição de firma commercial

Recebemos communicação de que os Srs. Benjamin Ferreira Guimarães, industrial e capitalista, como commanditario, Antonio de Paula Simões, ex-representante de diversas fabricas de tecidos, João Ildefonso da Silva e João Farnaspe Mourão, ex-socio e ex-interessado da firma Santos Moreira e Cia., e Djalma Nogueira, ex-interessado de Irmãos Guimarães e Cia., para exploração de tecidos por atacado e conforme contrato devidamente archivado na Junta Commercial, organisaram uma sociedade commercial, em commandita simples, que girará sob a razão de Simões e Cia., com estabelecimento á rua 1º de Março n. 86.

TROCA DE TABOLETAS NA CENTRAL DO BRASIL

A desdita de um passageiro que se destinava a Paracamby

Escreve-nos um passageiro da Estrada de Ferro Central do Brasil, narrando as peripecias de uma viagem, que teve de supportar, em consequencia do desleixo que reina naquella via ferrea. Depois de "mergulho", diz elle, sob a circular, encontrou á cauda de uma composição uma taboleta branca em que se lia "Paracamby" e, um pouco abaixo, um quadro negro, onde se via, escripto a giz: "8,05, directo a Cascadura". Deante de taes indicações procurou acommodar-se. Em Engenho Novo o trem parou. Em Engenho de Dentro parou outra vez. Estava o passageiro surprehendido com isso, quando surpresa maior o esperava. Em Deodoro verificou que o trem em que ia se dirigia para Santa Cruz.

São enganos que se repetem, e temos disso publicado varios exemplos. Elles servem para desesperar os passageiros e desacreditar a nossa principal via-ferrea.

MUITA EXIGENCIA COM AS CALÇADAS

E nenhuma providencia contra os mosquitos e as aguas estagnadas nos suburbios da Leopoldina

Tem toda a procedencia a reclamação abaixo dos moradores dos suburbios da Leopoldina. A Prefeitura, dizem elles, ainda não collocou o meio fio para limitar o passeio de muitas ruas nesse suburbio. E a Saude Publica não dá o competente "habite-se" a quem não tiver feito a calçada fronteira ao respectivo predio. Isso quer dizer que cada um vae fazendo a calçada como quer, e quando a Prefeitura tiver de collocar o meio fio terá de "cortar uma volta"... como se diz. Melhor seria, accrescentam elles, com muita razão, que a Saude Publica voltasse sua attenção para as aguas verdes, estagnadas e mal cheirosas, que correm pelas vallas, fazendo mosquitos aos milhões, os quaes atormentam os moradores e attentam contra a saude dos mesmos.

A LIGA DAS NAÇÕES E AS EPIDEMIAS MUNDIAES

Está publicado e acabamos de receber pela ultima mala da Europa, o Boletim mensal da Secção de Hygiene da Liga das Nações numero 68, relativo ao mez de julho ultimo. Esse boletim contém informações muito interessantes sobre as enfermidades contagiosas em quasi todos os paizes do mundo, de conformidade com os dados de junho ultimo.

A posse da nova directoria do Centro Matto Grossense

Realisar-se-á a 15 do corrente a solemnidade da posse da nova directoria do Centro Matto Grossense.

O Centro dará nos seus salões, á rua da Carioca n. 10, mais uma das suas "soirées" dansantes, logo após a posse, que está marcada para as 9 horas da noite. Abrilhantará essa festividade uma orchestra "jazz-band".

Uma conferencia, em Juiz de Fóra, sobre assumptos operarios

JUIZ DE FORA (Minas), 10 (Serviço especial da A NOITE) — O operariado local acaba de convidar o deputado N. do Nascimento para realisar uma conferencia aqui sobre o thema "Problemas operarios". A conferencia será ainda este mez, na séde da Federação Operaria Mineira.

Um veterano das campanhas presidenciaes nos Estados Unidos

Muitos dos nossos leitores conhecem o Sr. William Bryan, o sympathico candidato que o Partido Democrata dos Estados Unidos apresentou, não agora, mas de outras vezes, á presidencia da grande Republica. Nesta capital, onde esteve ha annos, o eminente homem politico, que foi mais tarde secretario de Estado, nos primeiros tempos do primeiro quatriennio de Wilson, realisou conferencias do mais captivante interesse sobre o seu paiz, contando-nos principalmente como se fazem as campanhas presidenciaes nos Estados Unidos.

Na verdade, poucos politicos norte-americanos são tão praticos nessa materia como o Sr. Bryan. E' o veterano de numerosas convenções democratas, embora nenhuma tão ardorosa como a ultima, de que saiu escolhida a candidatura do Sr. Davis. Figura de excepcional relevo nas grandes assembléas do Partido, cuja infinita variedade, no dizer de um jornal de Nova York, "age cannot wither nor custom stale", o illustre cidadão ahi se mostra no flagrante photographico procurando refrescar-se durante a convenção mais "calorosa" e mais prolongada de que ha memoria nos annaes democratas.

IRREGULAR A DISTRIBUIÇÃO DE LEITE NO POSTO DE SÃO CHRISTOVÃO

Para alguns, tudo; para outros, nada...

De uma nossa leitora recebemos a carta abaixo, que, por certo, bem merece a attenção de quem de direito:

"Sr. redactor da A NOITE — Uma leitora assidua e grande admiradora da A NOITE, vem trazer-vos uma reclamação justa dos moradores de S. Christovão e dirigida á autoridade competente. A distribuição do leite, que se faz todas as manhãs do campo de S. Christovão, é imperfeita e injusta. A's primeiras pessoas que ali chegam servem quantidade demasiada para uma casa de familia, prejudicando os retardatarios.

Assim é que vendem diariamente 10 litros para um botequim da rua Figueira de Mello, e seis litros, tambem diarios, para uma familia da rua S. Luiz Gonzaga, que envia uma creada com uma lata, mandada fazer propositalmente para esse fim, e guardada num sacco branco. E tudo isso com o pleno consentimento do guarda ali de serviço. Comprehensão não é preciso para julgar tamanha injustiça. A lei manda servir dous litros a cada pessoa, e não a muitos tudo e a outros nada.

Sinceramente agradecida pela publicação destas linhas."

E' PRECISO PAGAR AOS TRABALHADORES DA PREFEITURA

O pessoal da 6ª circumscripção não recebe ha tres mezes

A reclamação abaixo é das que merecem promptas providencias. O pessoal da 6ª circumscripção de Viação da Prefeitura, sob a chefia do engenheiro Nogueira da Gama, está em grande atraso quanto á recepção dos seus vencimentos. Trabalha tres mezes para receber um, e suas familias se encontram em luta com as maiores difficuldades, como é facil imaginar-se. Os fornecedores esperam, quando muito, dous mezes, mas, depois desse tempo, suspendem, sem piedade, os fornecimentos de generos. Appellam os empregados soffredores para o Sr. prefeito pedindo uma providencia, na certeza de que só ao Sr. Nogueira da Gama devem elles essa situação, uma vez verificado, segundo allegam, que os chefes das outras circumscripções não deixam em atraso os seus subordinados.

UMA AVENIDA A'S ESCURAS !

Os moradores da Avenida Barroso, á rua S. Luiz Gonzaga n. 557, vêm, por nosso intermedio, chamar a attenção de quem de direito, para o abuso, que se verifica, de permanecer, á noite, essa avenida, completamente ás escuras, o que é contra a lei. Nessa avenida residem muitas familias, que deviam merecer um pouco mais de consideração.